

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS ESTRANGEIRAS E
TRADUÇÃO

URSULA PUELLO SYDIO

Machado de Assis Catálogo & Corpus (MACC):

A construção de um catálogo e um corpus paralelo das traduções da obra machadiana para
língua inglesa

Versão Corrigida

São Paulo

2023

URSULA PUELLO SYDIO

Machado de Assis Catálogo & Corpus (MACC):

A construção de um catálogo e um corpus paralelo das traduções da obra machadiana para
língua inglesa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras Estrangeiras e Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Carvalho Fonseca

Versão Corrigida

São Paulo

2023



ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Ursula Puello Sydio

Data da defesa: 31/03/2023

Nome do Prof. (a) orientador (a): Luciana Carvalho Fonseca

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 25/04/2023



Documento assinado digitalmente

LUCIANA CARVALHO FONSECA

Data: 26/04/2023 18:49:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura do (a) orientador (a))

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Sydio, Ursula Puello
S982m Machado de Assis Catálogo & Corpus (MACC): A construção de um catálogo e um corpus paralelo das traduções da obra machadiana para língua inglesa / Ursula Puello Sydio; orientadora Luciana Carvalho Fonseca - São Paulo, 2023.
126 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos da Tradução.

1. Estudos da Tradução. 2. Machado de Assis. 3. Linguística de Corpus. 4. Catálogo. 5. Literatura Brasileira traduzida . I. Fonseca, Luciana Carvalho , orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

SYDIO, Ursula Puello. **Machado de Assis Catálogo & Corpus (MACC)**: A construção de um catálogo e um corpus paralelo das traduções da obra machadiana para língua inglesa. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras Estrangeiras e Tradução.

Aprovado em: 31/03/2023

Banca Examinadora

Profa. Dra. Luciana Carvalho Fonseca Instituição Universidade de São Paulo

Julgamento _____ Assinatura _____

Profa. Dra. Marlova Gonsales Aseff Instituição Universidade de Brasília

Julgamento _____ Assinatura _____

Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira Instituição Universidade de Brasília

Julgamento _____ Assinatura _____

AGRADECIMENTOS À CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Luciana Carvalho Fonseca, por sua orientação, paciência e por ter acreditado na minha proposta de pesquisa.

Ao Alexandre Yoshiaki Shinohara, meu companheiro, quem sempre me apoiou e acreditou na minha capacidade de concluir esse metrado, mesmo quando eu duvidava.

À Aline Pereira da Silva, que aceitou me ajudar a desenvolver as aplicações do website, uma colaboração inestimável para essa pesquisa.

Às professoras Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin e Dra. Marlova Gonsales Aseff, por terem aceitado participar da banca do exame de qualificação e pelas orientações

Ao programa *Language Education at USP* (LEUSP) da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI), e a todos(as) o(as) envolvidos(as), pela oportunidade de desenvolver minha experiência com ensino.

Ao programa de pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, que possibilitou que minha pesquisa se realizasse.

RESUMO

SYDIO, Ursula Puello. **Machado de Assis Catálogo & Corpus (MACC)**: A construção de um catálogo e um corpus paralelo das traduções da obra machadiana para língua inglesa. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Joaquim Maria Machado de Assis é um dos autores brasileiros mais traduzidos para outros idiomas, com uma extensa quantidade de pesquisas acadêmicas dedicadas a explorar diversos aspectos das traduções de suas obras. Observa-se uma nova onda de interesse por Machado no mercado literário de língua inglesa nesta década, com três retraduições lançadas em 2020, tendo uma delas obtido sucesso comercial sem precedentes para uma obra brasileira nos Estados Unidos. Apesar das diversas traduções e da ampla fortuna crítica, não foram encontrados catálogos atualizados que reunissem os títulos traduzidos, tampouco corpora eletrônicos com as traduções machadianas que pudessem ser consultados. Com essas duas lacunas em mente, esta pesquisa de mestrado desenvolveu o Machado de Assis Catálogo & Corpus (MACC), um website aberto, disponível em <https://macc.fflch.usp.br>, com duas aplicações de busca: uma desenvolvida para facilitar a busca por títulos de obras em um compreensivo catálogo das traduções da obra machadiana para língua inglesa – que traz 38 (trinta e oito) títulos de romances e antologias machadianas publicadas em língua inglesa – e outra desenvolvida para possibilitar a busca por termos ou expressões – em português ou inglês – no corpus paralelo, composto por 6 (seis) romances e 11 (onze) de suas respectivas traduções, além de 90 (noventa) contos e suas respectivas 373 (trezentas e setenta e três) traduções. A motivação para desenvolver o MACC está no seu potencial para facilitar e otimizar o trabalho de pesquisadores e pesquisadoras. Afinal, a Linguística de Corpus permitiu que os Estudos da Tradução ampliassem seu objeto de análise e os corpora paralelos são importantes e proveitosos pontos de entrada para diversos tipos de pesquisas. A intenção é atualizar tanto o catálogo quanto o corpus do website periodicamente. Esta dissertação apresenta o processo de levantamento dos títulos traduzidos para sua catalogação, a construção do catálogo, o processo de compilação de um corpus paralelo de 2.105.695 (duas milhões, cento e cinco mil e seiscentos e noventa e cinco) palavras, o alinhamento do referido corpus, a criação de um banco de dados e o desenvolvimento do website com duas aplicações de busca (no catálogo e no corpus) em linguagem de programação Python,

além de trazer reflexões sobre a importância de um catálogo e corpus paralelo de literatura traduzida.

Palavras-chaves: Estudos da Tradução, Machado de Assis, Linguística de Corpus, catálogo, Literatura Brasileira traduzida

ABSTRACT

SYDIO, Ursula Puello. **Machado de Assis Catalogue & Corpus (MACC)**: Building a catalogue and parallel corpus of Machadian translated works into English. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Joaquim Maria Machado de Assis is one of the most translated Brazilian authors, there being an extensive amount of academic research devoted to exploring various aspects of the translations of his works. There has been a new wave of interest in the works of Machado in the English-speaking literary market in this decade, with three retranslations released in the 2020 – one of which achieved unprecedented commercial success for a Brazilian book in the United States. Despite the numerous translations and the significant Machadian body of criticism, in the course of this research I found no updated catalogues that brought together the translated titles or electronic corpora with Machado's translations that could be consulted or queried. With these two gaps in mind, I developed the Machado de Assis Catalogue & Corpus (MACC), an open website, available at <https://macc.fflch.usp.br>, with two search applications: one developed to facilitate the search for titles of his works in a comprehensive catalogue of translations into English – comprising 38 (thirty-eight) titles of Machado novels and anthologies published in English – and another developed to enable queries for terms or expressions – in Portuguese or English – in a parallel corpus consisting of 6 (six) novels and their respective 11 (eleven) translations and 90 (ninety) short stories and their respective 373 (three hundred and seventy-three) translations. The motivation for developing the MACC lies in the potential to facilitate and optimize the work of researchers. After all, corpus linguistics has enabled translation studies to broaden its object of analysis and parallel electronic corpora are important and extremely fruitful points of entrance to many kinds of research. Both the catalogue and the corpus on the website will be continually updated. This dissertation presents the process gathering of the translated titles for the catalogue, the construction of the catalogue, the process of compiling a parallel corpus of 2,105,695 (two million, one hundred and five thousand, six hundred and ninety-five) words, the alignment of the corpus, the creation of a database and the development of the website with two search applications (for the catalog and for the corpus) in

Python programming language, in addition to bringing reflections on the importance of a catalogue and a parallel corpus of Machadian translated literature.

Keywords: Translation Studies, Machado de Assis, Corpus Linguistics, Catalogue, Translated Brazilian Literature

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Página inicial do projeto CoMET	29
Figura 2 – Pesquisa no CorTrad	30
Figura 3 – Página inicial do site COMPARA	31
Figura 4 – Pesquisa no COMPARA.....	32
Figura 5 – Página da ferramenta Voyant Tools com a seleção todos os romances	33
Figura 6 – Página inicial do CLiC com a ferramenta de pesquisa no Corpus	34
Figura 7 – Página Catálogo do site Poesia Traduzida no Brasil.....	35
Figura 8 – Obras do catálogo vs obras no corpus.....	38
Figura 9 – Tradução da Readers Corner	40
Figura 10 – Código de alinhamento	44
Figura 11 – Linha do tempo: traduções no século XX	49
Figura 12 – Linha do tempo: traduções no século XXI.....	50
Figura 13 – Capas das versões eletrônicas das antologias no MACC.....	70
Figura 14 – Capa da tradução de Dantas (2019)	71
Figura 15 – Capa da tradução de Bagby Jr. (1970)	72

Figura 16 – Capas das traduções de McArthur (2018), Rabassa (1997) e Readers Corner (2018)	72
Figura 17 – Capas das traduções de DeVeaux (2020) e Costa & Patterson (2020) respectivamente	73
Figura 18 – Capa da tradução de Rabassa (1998)	73
Figura 19 – Capas das traduções de Helen Caldwell (1953), John Gledson (1997) e Scott- Buccleuch (1992) respectivamente.....	74
Figura 20 – Capa da versão eletrônica da tradução de Lowe (2000)	74
Figura 21 – Homepage do site.....	81
Figura 22 – Imagem da aplicação de busca no website.....	84
Figura 23 – Imagem de um recorte do resultado da busca pelo termo “olhos de ressaca”	85
Figura 24 – Página de administração do site	86
Figura 25 – A entrada para <i>Ressurrection</i> (2013) no banco de dados MACC	87
Figura 26 – Opções do Catálogo de traduções	88
Figura 27 – Visualização da página Linha do tempo	89
Figura 28 – Página de apresentação da CL04.....	90
Figura 29 – Filtro de busca a partir das obras em língua inglesa	91
Figura 30 – Buscas de 1990 a 1992.....	92

Figura 31 – Pesquisa a partir das obras em língua portuguesa..... 93

Figura 32 – Resultado ao clicar em RO008MA 94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exemplo de um texto antes do alinhamento	42
Tabela 2 – Nomeação dos arquivos	45
Tabela 3 – Codificação da obra: Romance ou Novela	45
Tabela 4 – Exemplos de codificação dos romances	46
Tabela 5 – Codificação da obra: Contos.....	46
Tabela 6 – Exemplos de codificação dos contos	47
Tabela 7 – Exemplo da tabela romance_original no banco de dados.....	82

LISTA DE SIGLAS

BYU – Universidade Brigham Young

CIAA – Office of the Coordinator of Interamerican Affairs

CLiC – Corpus Linguistics in Context

CoMET – Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução

MACC – Machado de Assis Catalogue & Corpus ou Machado de Assis Catálogo & Corpus

MADCP – The Machado de Assis Digital Corpus Project

SQL – Structured Query Language

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E REVISÃO DE CATÁLOGOS DE TRADUÇÃO E CORPORA ELETRÔNICOS.....	23
2.1 TRADUÇÕES, RETRADUÇÕES E A CRIAÇÃO DE CATÁLOGOS	24
2.2 CORPORA PARALELOS PARA OS ESTUDOS DE TRADUÇÃO.....	26
2.3 CATÁLOGOS DE TRADUÇÃO E CORPORA DE TEXTOS LITERÁRIOS	28
3 METODOLOGIA.....	35
3.1 LEVANTAMENTO E AQUISIÇÃO DAS OBRAS	35
3.2 A COMPILAÇÃO DO CORPUS E DO CATÁLOGO	37
3.2.1 Critérios de eliminação e inclusão de obras do corpus	39
3.2.2 Conversão e alinhamento das obras	41
3.2.3 Nomeação das obras	44
4 UMA BREVE HISTORIOGRAFIA DAS TRADUÇÕES DE MACHADO DE ASSIS PUBLICADAS EM LÍNGUA INGLESA.....	48
4.1 LINHA DO TEMPO DAS OBRAS DE MACHADO DE ASSIS TRADUZIDAS PARA LÍNGUA INGLESA.....	48
4.1.1 Brazilian Tales	51
4.1.2 The Posthumous Memoirs of Braz Cubas.....	51
4.1.3 Dom Casmurro: A Novel	52
4.1.4 Philosopher or Dog?	53
4.1.5 Posthumous Reminiscences of Braz Cubas.....	54

4.1.6 The Psychiatrist, and Other Stories	54
4.1.7 Esau and Jacob	55
4.1.8 The Hand & the Glove	55
4.1.9 Counselor Ayres's Memorial	55
4.1.10 Yayá Garcia: A Novel.....	56
4.1.11 Iaiá Garcia.....	56
4.1.12 The Devil's Church and Other Stories	57
4.1.13 Helena: A Novel	57
4.1.14 The Wager: Aires' Journal.....	57
4.1.15 Lord Taciturn	58
4.1.16 The Posthumous Memoirs of Bras Cubas	58
4.1.17 Dom Casmurro: A Novel	59
4.1.18 Quincas Borba	59
4.1.19 Esau and Jacob	60
4.1.20 A Chapter of Hats and Other Stories	60
4.1.21 Casa Velha: The Old House.....	60
4.1.22 The Alienist	61
4.1.23 The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil	61
4.1.24 Resurrection.....	61
4.1.25 Midnight Mass & Other Stories	62

4.1.26 Ex Cathedra: Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition	62
4.1.27 Miss Dollar: Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition	63
4.1.28 Trio in A-Minor: Five Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition.....	63
4.1.29 The Collected Stories of Machado de Assis.....	63
4.1.30 Good Days!: The Bons Dias! Chronicles of Machado de Assis (1888-1889) — Bilingual Edition.....	64
4.1.31 Dom Casmurro: English Edition	64
4.1.32 The Posthumous Memoirs of Brás Cubas	65
4.1.33 Posthumous Memories in Brás Cubas	65
4.1.34 Machado de Assis: 26 Stories	65
4.1.35 Machado de Assis: Resurrection	66
4.1.36 The Devil's Church.....	66
4.1.37 The Posthumous Memoirs of Brás Cubas	66
4.1.38 Posthumous Memoirs of Brás Cubas: A Novel.....	67
4.2 CAPAS DAS OBRAS DE MACHADO DE ASSIS TRADUZIDAS PARA LÍNGUA INGLESA	67
4.2.1 Capas das antologias de contos	68
4.2.2 Capa da versão eletrônica da tradução de <i>Ressureição</i> (1872):	71
4.2.3 Capa da versão eletrônica da tradução de <i>A mão e a luva</i> (1874):.....	72
4.2.4 Capas das versões eletrônicas das traduções de <i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i> (1881):	72

4.2.5 Capa da versão eletrônica da tradução de <i>Quincas Borba</i> (1891):	73
4.2.6 Capas das versões eletrônicas das traduções de <i>Dom Casmurro</i> (1899):.....	74
4.2.7 Capa da versão eletrônica da tradução de <i>Esau e Jacó</i> (1904):	74
4.3 ANÁLISE DOS MOVIMENTOS NA LINHA DO TEMPO DAS TRADUÇÕES MACHADIANAS	76
4.4 UM BREVE PANORAMA DAS PRIMEIRAS TRADUÇÕES DA OBRA MACHADIANA	78
5 A CRIAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DO MACC	79
5.1 A CRIAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO WEBSITE MACC	79
5.2 A APLICAÇÃO DE BUSCA NO CORPUS	82
5.3 A PESQUISA NO CATÁLOGO DO WEBSITE	86
5.3.1 Linha do tempo	88
5.3.2 Pesquisa a partir das obras em língua inglesa	90
5.3.3 Pesquisa a partir das obras em língua portuguesa.....	92
5.4 A BUSCA NO CORPUS NO MACC E OS DIREITOS AUTORAIS	94
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
8 APÊNDICES	107
APÊNDICE I – Obras no catálogo MACC	107
APÊNDICE II – Tabela de Romances e Novela no Corpus Paralelo	110
APÊNDICE III – Tabela de Contos no Corpus Paralelo.....	111
APÊNDICE IV – Arquivo ‘requirements.txt’	121

APÊNDICE V – Código criado para gerar a interface “Busca no Corpus” apresentada na Figura 22	122
--	-----

1 INTRODUÇÃO

Joaquim Maria Machado de Assis é dos autores brasileiros mais traduzidos para outros idiomas e “o autor brasileiro mais pesquisado no estrangeiro, sobretudo nos Estados Unidos, segundo pesquisa encomendada pelo Itaú Cultural divulgada em 2013” (COSTA, 2016, p. 19). Portanto, não é uma surpresa que existam inúmeras pesquisas dedicadas a estudar as traduções do autor sob diversos campos do conhecimento. Esta pesquisa interdisciplinar se insere tanto na Linguística de Corpus e quanto nos Estudos da Tradução. A primeira permitiu que os últimos pudessem se valer de corpora eletrônicos para processamento de grandes quantidades de texto capazes de fundamentar análises mais abrangentes tanto quantitativa quanto qualitativamente. Para Baker, “a contribuição mais importante para a disciplina de Linguística de Corpus é a de que dá respaldo para a mudança de um enfoque prescritivo para um descritivo”, além de ter “papel importante na exploração de normas de tradução em contextos históricos e socioculturais específicos” (BAKER, 1995, p.230, *apud* CAMARGO, 2012, p.27).

Com inspiração tanto em corpora paralelos existentes dedicados a pesquisas na área dos Estudos da Tradução, a exemplo do CoMET, o Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução, (TAGNIN; TEIXEIRA; SANTOS, 2009) da USP e o COMPARA do projeto Linguateca (FRANKENBERG-GARCIA; SANTOS, 2002), como em corpora monolíngues dedicados a obras completas de autores literários, tais como o MADCP, The Machado de Assis Digital Corpus Project, (NIELSON; BROWNE, 2018) da Universidade Brigham Young (BYU) e o CLiC Dickens Project, Corpus Linguistics in Context Dickens Project, (MAHLBERG *et al.*, 2016) da Universidade de Birmingham, reuni para esta pesquisa de mestrado o maior número de traduções das obras do escritor Joaquim Maria Machado de Assis para língua inglesa disponíveis em formato eletrônico a que tive acesso e as organizei em um corpus paralelo a ser disponibilizado para pesquisa em um no website. Embora o COMPARA conte com alguns excertos de romances de Machado de Assis e MADCP reúna a obra completa em português, o corpus paralelo reunido na presente pesquisa é o maior e mais completo corpus paralelo do autor disponível ao público até o momento.

No entanto, para compilar todas as obras necessárias para construir tal corpus, foi necessário, em primeiro lugar, um trabalho minucioso de levantamento das traduções e

retraduções de Machado de Assis em língua inglesa. Todas as informações reunidas nesta etapa resultaram na criação de um catálogo com um histórico de todas as obras levantadas. Assim, além dos corpora aqui citados, outra fonte importante que norteou e inspirou esta pesquisa foi o catálogo bibliográfico Poesia Traduzida no Brasil (ASEFF, 2018) da professora Marlova Aseff, que, além de catalogar as obras de poesia traduzida publicada no Brasil, reúne paratextos, como a capa, ano de publicação e o nome do tradutor.

Minha pesquisa tem a intenção de preencher duas lacunas que percebi ao estudar a literatura relacionada ao autor brasileiro mais pesquisado. A primeira lacuna, a de um catálogo atualizado das traduções da obra de Machado de Assis, principalmente de uma lista que incluía títulos lançados na última década. E, a segunda, a ausência de um corpus paralelo mais compreensivo e dedicado à obra traduzida para língua inglesa do autor.

Portanto, o objetivo específico desta pesquisa de mestrado consistiu na criação do MACC (Machado de Assis Catálogo & Corpus), um website que apresenta um catálogo das traduções da obra machadiana para língua inglesa que reúne 38 (trinta e oito) títulos lançados ao longo de quase um século (1921 – 2020), e na compilação do mais extenso corpus paralelo, com 2.105.695 palavras, da obra literária traduzida de Machado de Assis. A criação do website MACC incluiu, além do trabalho de levantamento de dados e compilação de corpus, o desenvolvimento de duas aplicações de busca: uma voltada para a busca de títulos no catálogo do MACC e outra voltada para a busca de palavras e trechos no corpus paralelo, que pode tornar o expressivo número de trabalhos de pesquisa e ensino sobre Machado de Assis mais acessível em termos de consultas e buscas, algo que apenas um corpus eletrônico poderia proporcionar. O MACC pode ser acessado em <https://macc.fflch.usp.br>.

A criação do website MACC se justifica pelo potencial que ambos os produtos desta pesquisa – o catálogo e o corpus – têm para contribuir, fomentar e inspirar pesquisas em diversas áreas como os Estudos da Tradução, Linguística de Corpus, Crítica Literária, Literatura, Educação Linguística em Língua Inglesa, Estudos Culturais, Filologia, Lexicografia Histórica, bem como em todas as áreas e em todos os níveis de educação em que a obra de Machado de Assis tem sido estudada. Assim, o corpus e o catálogo podem também ser usados por

professores de Português, Inglês e Literatura desde a educação básica, em aulas e em projetos com alunos e alunas, proporcionando uma educação baseada na análise e/ou buscas ativas.

No capítulo seguinte, o leitor e a leitora encontram o suporte teórico utilizado como base de desenvolvimento desta pesquisa e uma revisão de outros corpora e um catálogo de traduções disponíveis de forma eletrônica. Em seguida, no terceiro capítulo, “Metodologia”, exponho como os dados necessários para o corpus e o catálogo foram levantados, bem como os critérios de organização utilizados, sob o ponto de vista da Linguística de Corpus. Processos como o alinhamento do corpus, critérios de inclusão ou exclusão de determinados títulos e outras questões metodológicas também podem ser encontrados no terceiro capítulo.

O quarto capítulo, “Uma breve historiografia das traduções de Machado de Assis publicadas em língua inglesa”, é dedicado às obras levantadas e à organização do catálogo, enquanto o quinto capítulo, “A criação e o funcionamento do MACC”, dedica-se a explicar o funcionamento da ferramenta de busca no website MACC, além de trazer uma seção com uma análise do ponto de vista jurídico sobre questões relacionadas à disponibilização de corpus paralelo e direitos autorais e, por fim, teço minhas considerações finais no sexto capítulo.

2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E REVISÃO DE CATÁLOGOS DE TRADUÇÃO E CORPORA ELETRÔNICOS

O Machado de Assis Catálogo & Corpus, a partir de agora simplesmente MACC, está dividido em duas seções principais: o catálogo de traduções (em que constam o ano de publicação, nomes dos tradutores e respectivos paratextos) e o corpus paralelo alinhado das obras de Machado e de suas respectivas traduções e retraduições para língua inglesa.

Neste segundo capítulo, abordo a fundamentação teórica para a criação de catálogos de tradução no item 2.1 e para a criação de um corpus paralelo em 2.2. Já no item 2.3, apresentarei websites com ferramentas de busca em corpora ou catálogos de tradução que inspiraram a criação do MACC como, por exemplo, o CorTrad, Corpus de Tradução, que integra o projeto CoMET (TAGNIN; TEIXEIRA; SANTOS, 2009), o COMPARA (FRANKENBERG-GARCIA; SANTOS: 2002), o MADCP (NIELSON; BROWNE, 2018), o CLiC (MAHLBERG *et al.*, 2016) e a Poesia Traduzida no Brasil (ASEFF, 2018).

2.1 TRADUÇÕES, RETRADUÇÕES E A CRIAÇÃO DE CATÁLOGOS

Nesta seção, abordarei a relevância da criação de catálogos de tradução que sejam frequentemente atualizados, seja para pesquisadores de um determinado autor ou para pesquisadores de Estudos da Tradução. Afinal, mesmo quando um autor já é falecido, como no caso de Machado de Assis, e o corpus de sua obra em língua portuguesa é fechado, ou seja, o número de obras é determinado (à exceção de casos de publicação póstuma), as possibilidades de novas edições, mas também de novas traduções e retraduições são infinitas.

A primeira tradução em uma determinada língua costuma marcar quando um autor ingressa em um determinado sistema literário dessa língua. Emprega-se o termo sistema literário ao longo dessa dissertação com base na descrição que Candido faz sobre a literatura propriamente dita: “um sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes duma fase”. (CANDIDO, 2000, p.23). Esta sendo uma dissertação que aborda a literatura brasileira, majoritariamente escrita em português, sendo traduzida para língua inglesa e circulando em países anglófonos, usarei o idioma e o país onde a obra está sendo publicada como os denominadores comuns.

Quanto mais uma obra se torna lida, disseminada e estudada, maior seu destaque e relevância dentro de um determinado sistema literário. Com isso, logo a obra passa a ganhar novas leituras e novas retraduições se tornam desejáveis e necessárias. Segundo Collombat (2004, p. 3), “l'oeuvre évolue, mais pas la traduction, qui reste figée, marquée par son époque.”¹ Para a autora, o envelhecimento da tradução pode se dar por dois motivos principais: (1) questões linguísticas, com vocábulos e expressões datadas que se tornam anacrônicas e distantes dos leitores e quanto do autor da obra; ou (2) questões ideológicas. Collombat (2004) apresenta um exemplo em que o tradutor de *As Aventuras de Huckleberry Finn* de Mark Twain (1884), para língua francesa, tornou uma obra subversiva em um livro de tom reacionário por influência dos pensamentos da época.

¹ a obra evolui, mas a tradução não, que permanece petrificada, marcada pela sua época

Considerando, portanto, a importância das retraduições (e novas leituras e interpretações da obra), não é surpresa que um dos autores mais célebres e lidos de um sistema literário receba tantas retraduições. Além disso, conforme ressalta Pascale Casanova em *A república mundial das letras*, a atividade de tradução “continua sendo uma das tarefas mais essenciais e dignas de estima do mercado de intercâmbio mundial universal.” (CASANOVA, 2004, p. 35). As retraduições são condição essencial para a manutenção desse intercâmbio literário mundial.

No entanto, para observar e analisar os padrões e frequências de traduções e retraduições e, portanto, buscar compreender quais obras permanecem relevantes ao longo da história, é fundamental realizar o levantamento desses dados e, idealmente, ter acesso fácil a um catálogo atualizado com (re)traduições, o que facilita e viabiliza mais pesquisas e avanços na área dos Estudos da Tradução e em tantas outras e, por sua vez, justifica a criação de um catálogo de tradução para Machado de Assis.

A seção de catálogo do MACC não fazia parte do projeto inicial de mestrado. A necessidade de um catálogo mais completo e atualizado das traduções da obra machadiana nasceu diante do grande trabalho de compilação das obras que iriam integrar o corpus e a partir do momento em que percebi que os catálogos eletrônicos e oficiais, como *Index Translationum* (que infelizmente parou de ser atualizado em 2012), apresentavam lacunas, especialmente considerando as publicações lançadas nas últimas décadas. Em *Method in Translation History* (2014), Pym afirma que a compilação de catálogos é essencial e valiosa para a construção de um corpus:

The compiling of catalogues is an entirely legitimate and useful activity. If treated as archeology, it should be welcomed by those less-self-sacrificing souls like myself who seek the more immediate results made possible by specific corpora². (PYM, 2014, p. 47).

² A compilação de catálogos é uma atividade totalmente legítima e útil. Se fosse tratada como arqueologia, deveria ser bem-vinda pelas almas menos abnegadas como eu, que busco resultados mais imediatos possibilitados por corpora específicos. (Todas as traduções em nota de rodapé são de minha autoria, salvo quando indicado o contrário.)

Pym também aborda a impossibilidade da completude dos catálogos: “Despite their unfulfilled ambitions to completeness, catalogues are necessary for the construction of corpora.”³ (PYM, 2014, p. 47). Assim como mencionado na citação anterior, o catálogo do MACC não visa a completude. Na seção 4.1, abordarei a extensa lista de traduções publicadas de forma independente e disponibilizadas online, tornando impossível rastrear e/ou elencar todas as traduções independentes que circulam na internet.

Ao apresentar o trabalho arqueológico de levantamento do máximo de traduções e retraduições já publicadas em língua inglesa, trazendo informações como título, editora, ano de publicação e nome do tradutor (quando disponível), o MACC poderá facilitar futuras pesquisas sobre a tradução e das retraduições da literatura brasileira (e de tantas outras áreas, como mencionadas na introdução), além de proporcionar mais visibilidade a tradutores e tradutoras. Na seção 4.3, faço uma reflexão sobre os movimentos das traduções machadianas, analisando as décadas em que houve aumento de traduções ou retraduições em uma linha do tempo.

2.2 CORPORA PARALELOS PARA OS ESTUDOS DE TRADUÇÃO

Se por um lado, os catálogos permitem uma análise historiográfica aos pesquisadores, o acesso a um corpus paralelo facilita o cotejo dos textos, inclusive das escolhas linguísticas e estratégias de cada tradução, bem como possibilita que pesquisadores elaborem outras questões a partir da disponibilidade de um corpus eletrônico. De acordo com Mahlberg et al. (2016, p.457): “research under the digital umbrella allows us to ask new research questions and provides new avenues for interdisciplinary work in the humanities”.⁴

A Linguística de Corpus é uma disciplina que possibilitou que se ampliassem as questões de pesquisa sobre linguagem em geral e que fossem feitas novas questões a partir do processamento eletrônico e disponibilidade de grandes quantidades de texto. No texto “Corpus linguistics and translation studies”, Zanettin (2012) aborda o surgimento da disciplina de

³ Apesar de suas ambições de completude não realizadas, os catálogos são necessários para a construção de corpora

⁴ a pesquisa sob um guarda-chuva digital nos permite fazer novas perguntas de pesquisa e fornece novos caminhos para trabalhos interdisciplinares nas humanidades.

Linguística de Corpus, possibilitada pelo advento e popularização dos computadores, e sua relevância especificamente para os Estudos da Tradução. O primeiro corpus linguístico, o Brown corpus, data da década de 1960, mas foi pouco utilizado até a década de 80 (ZANETTIN, 2012, p.7). Na década seguinte, Zanettin destaca que, após a segunda geração de corpora de referência, a disciplina ultrapassa o escopo da lexicografia e da teoria de linguagem e surgem as pesquisas interdisciplinares com outras áreas de pesquisa aplicada, entre as quais a tradução automática, a análise do discurso, a linguística computacional, a pesquisa em variação linguística, o ensino de línguas, o ensino de tradução, a terminologia multilíngue, as ferramentas de auxílio a tradução, a linguística contrastiva, os estudos descritivos da tradução, entre outros.

O recorte adotado nesta pesquisa privilegia a intersecção entre a Linguística de Corpus e os Estudos da Tradução. Os Estudos da Tradução costumam valer-se de diversos corpora: (a) corpora comparáveis monolíngues (textos naturais de uma língua e textos traduzidos para essa língua que compartilham um ou mais critérios de semelhança textual), (b) corpora comparáveis bilíngues (textos de duas línguas que compartilham um ou mais critérios de semelhança textual), (c) corpora paralelos bilíngues (os textos originais e suas traduções para outra língua), (d) corpora paralelos ou comparáveis multilíngues (procedem as descrições de (b) e (c) com o acréscimo de uma ou mais línguas) e, por fim, (e) os corpora recíprocos (formado por um total de 4 subcorpora bilíngues, paralelos e bidirecionais, ou seja, com textos originais em língua A, traduções em língua A, originais em língua B e traduções em língua B) (ZANETTIN, 2012, p.10-11). O corpus do MACC é o caso do item (c) descrito acima, ou seja, um corpus paralelo com as obras em língua portuguesa de Machado de Assis e as respectivas traduções das obras para língua inglesa.

Em *Text and Technology*, Baker (1993) reflete sobre como corpora extensos podem proporcionar aos teóricos da tradução uma perspectiva singular sob seu objeto de estudo. Segundo a autora, a partir deles, o pesquisador consegue comparar traduções em uma escala que não seria possível sem o corpus eletrônico. Embora seja mais comum o uso de ferramentas computacionais em traduções de gêneros textuais técnicos do que literários, há mais de dez anos, os autores Zyngier, Viana e Silveira afirmaram que o uso da ferramenta computacional para análise de textos literários já começava a abrir caminho no Brasil. (ZYNGIER; VIANA; SILVEIRA, 2011, p. 105). Desde então, a interdisciplinaridade entre Linguística de Corpus e

tradução literária se ampliou e diversas pesquisas podem ser encontradas, por exemplo, no banco de teses da USP, tais como: “Um estudo da tradução de marcadores culturais em *O olho mais azul* e *Amada*, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus” (PREGNOLATTO, 2018); “Será *Huckleberry Finn* mesmo um romance racista?” (RAMOS, 2018); “A tradução de jogos de palavras no romance *O Xangô de Baker Street*” (SILVA, 2015); “As vozes de Chico Buarque em inglês” (AGUIAR, 2010); entre outros.

2.3 CATÁLOGOS DE TRADUÇÃO E CORPORA DE TEXTOS LITERÁRIOS

O primeiro projeto e website a inspirar o MACC foi o CorTrad do projeto CoMET, Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução, desenvolvido junto ao Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a coordenação de Stella Esther Ortweiler Tagnin e lançado online oficialmente em 2005 (TAGNIN; TEIXEIRA; SANTOS, 2009). O CoMET reúne três subcorpora, o Corpus Técnico-Científico (CorTec), o Corpus de Tradução (CorTrad) e o Corpus Multilíngue de Aprendizizes (CoMAprend), que visam pesquisas linguísticas, principalmente nas áreas de Tradução, Terminologia e Ensino e Aprendizagem de Línguas.

Figura 1 – Página inicial do projeto CoMET



Fonte: página inicial do CoMET (TAGNIN; TEIXEIRA; SANTOS, 2009). Disponível em: <https://comet.fflch.usp.br/> Acessado em 31/12/2022.

Dos três subcorpora do CoMET, o CorTrad (TAGNIN; TEIXEIRA; SANTOS, 2009) é o que mais se assemelha a proposta do MACC, sendo um corpus paralelo de tradução (português-inglês) composto por três corpora com textos em inglês e português brasileiro: um corpus jornalístico, um corpus técnico-científico e um corpus literário com textos completos em inglês, traduzidos para o português (TAGNIN, 2017). Conforme descrito no texto de apresentação tirado do website, esse corpus traz “ao menos duas funcionalidades inovadoras: (i) a possibilidade de se comparar diferentes versões de um mesmo texto (original, versões revisadas e tradução publicada); (ii) mecanismos de busca diferenciados para cada gênero pesquisado – permitindo, por exemplo, pesquisar seções específicas dos diferentes tipos textuais.” (TAGNIN, 2017)

Figura 2 – Pesquisa no CorTrad

Início | Jornalístico | Literário | Técnico-científico

CorTrad literário várias traduções

Expressão de busca: "house" %c
 Resultado escolhido: **concordância em contexto**
 Corpus pesquisado: **originais** (versão 1.0)

111 ocorrências.

Original	Primeira tradução	Segunda tradução
«Well!» thought Alice to herself. «After such a fall as this, I shall think nothing of tumbling down stairs! How brave they'll all think me at home! Why, I wouldn't say anything about it, even if I fell off the top of the house!» (which was very likely true.)	«Bom», pensou Alice, «depois de um tombo desses, não vou achar nada demais cair de uma escada! Todos lá em casa vão pensar que fiquei muito corajosa! Não lhes vou contar nada, mesmo se cair do telhado! " (O que era bem possível que acontecesse.)	«Bem», pensou Alice consigo mesma. «Depois de uma queda dessas, eu não vou achar nada se rolar pela escada! Em casa eles vão achar que eu sou corajosa! Porque eu não vou falar nada, mesmo que caia de cima da casa! " (O que era provavelmente verdade).

Fonte: resultado de uma busca no CorTrad (TAGNIN; TEIXEIRA; SANTOS, 2009). Disponível em: https://www.linguateca.pt/dspara/CorTrad/busca_paralela.php?corpus=CORTRAD_LIT_ORIG Acessado em 31/12/2022.

O segundo projeto que influenciou esta pesquisa foi o Linguateca, um centro de recursos distribuído para o processamento computacional da língua portuguesa que hospeda o COMPARA, um corpus paralelo bidirecional de português e inglês composto por excertos de textos literários (FRANKENBERG-GARCIA; SANTOS, 2002). Os textos são traduções diretamente do português para o inglês ou vice-versa. No momento, o COMPARA contém excertos de 75 pares original-tradução de textos literários publicados em sete países e soma o total de mais de três milhões de palavras. O COMPARA conta com o excerto de seis romances machadianos, cada romance em português está pareado com uma tradução para língua inglesa.

Figura 3 – Página inicial do site COMPARA

Linguateca

[Estrutura](#)
[Equipa](#)

[Apresentação](#)
[Acesso a recursos](#)

- A.C.D.C.
- CETEMPúblico
- CETENFolha
- CHAVE
- COMPARA
 - - [Procura simples](#)
 - - [Procura avançada](#)
 - - [Procura ultra](#)
- Corpógrafo
- CorTrad
- Eafinge
- Floresta Sintá/cítica
- GeoNetPT
- PAPEL
- PANTERA
- PoNTE
- ReEscribe
- REPENTINO
- Repositório
- WebSpell
- WPT

[Avaliação conjunta](#)
[Catálogo de recursos](#)
[Catálogo de ferramentas](#)
[Catálogo de atores](#)

<https://www.linguateca.pt/COMPARA/psimples.php>

COMPARA This page in English

Início

O que é o COMPARA?

O COMPARA é um corpus paralelo bidirecional de português e inglês. Ou seja, é uma espécie de base de dados com textos originais nestas duas línguas e as suas respectivas traduções, ligadas frase a frase.

Para que serve o COMPARA?

O COMPARA é uma ferramenta que permite estudar a tradução humana e contrastar o português e o inglês através de pesquisas automáticas. Por exemplo, se inserirmos uma palavra em português, podemos ver como essa palavra foi traduzida para inglês em diferentes contextos.

Como começar?

Para começar a usar o COMPARA poderá optar pela [pesquisa simples](#), [pesquisa avançada](#) ou [pesquisa ultra-avançada](#).

Financiamento

POS CONHECIMENTO
Programa Operacional Sociedade do Conhecimento

União Europeia
FEDER

UMIC
Agência para a Sociedade do Conhecimento

FCCN
Fundação para a Computação Científica Nacional

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Última actualização do corpus: (versão 13.1.17): 1 de Março de 2010
Última actualização desta página: 12 de Maio de 2008

Fonte: resultado de uma busca no COMPARA (FRANKENBERG-GARCIA; SANTOS, 2002). Disponível em: <https://www.linguateca.pt/COMPARA/> Acessado em 31/12/2022.

Ao comparar as figuras 2 e 4, é possível ver que o CoMET e o COMPARA apresentam os resultados da busca em seus corpora dispostos de forma diferente. Enquanto no CoMET, as autoras e idealizadoras do projeto optaram por apresentar os resultados divididos em três colunas (texto original, primeira tradução e terceira tradução), no COMPARA, a primeira coluna consta uma codificação que indica a obra de qual aquele trecho foi retirado, depois há apenas duas colunas de texto, sendo a ordem de aparição do idioma depende da opção de busca selecionada por quem visita o website (do português para inglês, ou vice-versa) Como o corpus do MACC traz mais do que duas traduções para certas obras, a solução que encontrei foi um

terceiro formato, mas essa diversidade na disposição dos textos foi relevante na avaliação e, por fim, na decisão sobre a melhor forma de exibir os textos do MACC.

Figura 4 – Pesquisa no COMPARA

The screenshot shows the COMPARA search interface. On the left is a navigation menu for 'Linguateca' with categories like 'Estrutura', 'Equipa', 'Apresentação', and 'Acesso a recursos'. The main area displays the search results for the query 'house'. It includes a search bar with the query, a 'Voltar' button, and a 'Imprimir' button. Below the search bar, there is a description of the corpus used and a table of concordances.

Resultados da pesquisa

Procura: house Pedido de: concordância em contexto. Direcção da pesquisa: De inglês para português. Resultados: 1369 ocorrências. Expressão de pesquisa: "house"

Descrição do corpus usado nesta procura: 1435926 palavras portuguesas, 1542762 palavras inglesas, 9723 unidades de alinhamento. Por questões de direitos de autor, lamentamos não poder mostrar todos os resultados desta procura. Apresenta-se uma amostra aleatória de 1000 das 1369 ocorrências encontradas.

Concordância

EBDL11(433):	I move about the house very quietly, sometimes making my wife jump when she turns round and finds me right behind her.	Percorro a casa em silêncio, o que às vezes faz com que a minha mulher dê um salto quando se volta e me vê atrás dela.
EBDL11(493):	6. Nice house	6. Uma bela casa;

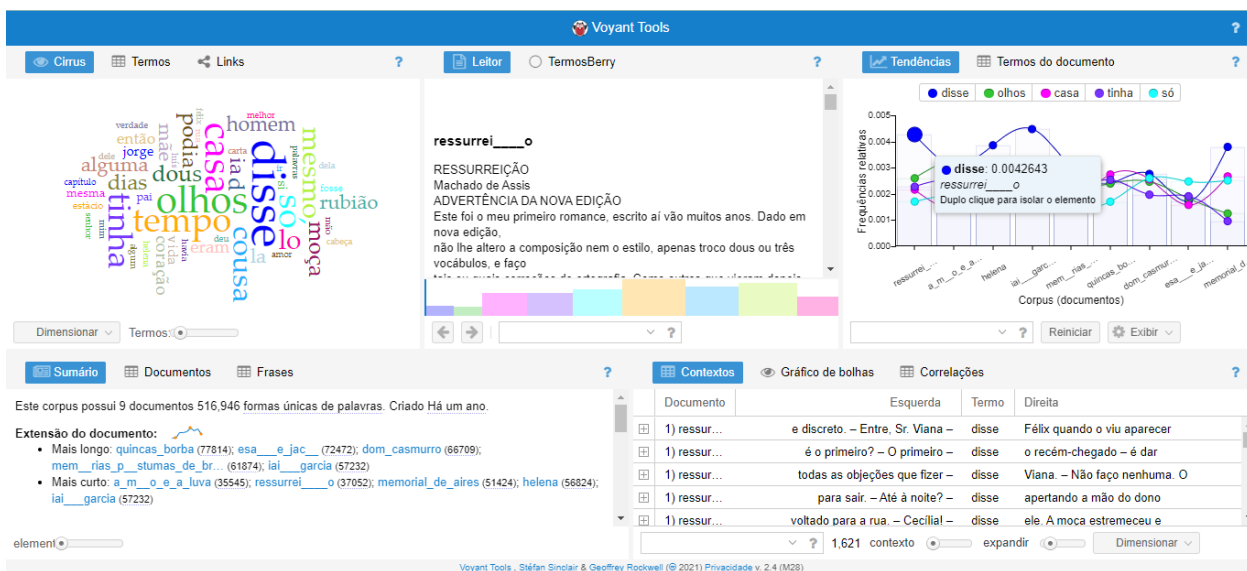
Fonte: página inicial do COMPARA (FRANKENBERG-GARCIA; SANTOS, 2002). Disponível em: <https://www.linguateca.pt/COMPARA/> Acessado em 31/12/2022.

Em terceiro lugar, apresento o MADCP (NIELSON; BROWNE, 2018), um corpus eletrônico da obra de Joaquim Maria Machado de Assis criada por Nielson e Browne da BYU em colaboração com Department of Spanish & Portuguese e o Office of Digital Humanities, da BYU, e a Fundação Casa de Rui Barbosa. Nas palavras dos autores, o objetivo do MADCP é:

analisar o trabalho de Machado de forma quantitativa que anteriormente não era prática, senão impossível. [...] ajudar os estudiosos a examinar a estrutura narrativa, a estrutura das frases, orações e vocabulário dentro de textos individuais e em todo o corpus. Elas podem nos ajudar a responder a perguntas sobre o estilo e conteúdo de Machado. Talvez mais importante, essas ferramentas podem ajudar a identificar novas questões e novos caminhos para pesquisa e investigação científica. (NIELSON; BROWNE, 2018)

O corpus do MADCP é composto apenas pelas obras em língua portuguesa, não há menção às traduções. A busca feita no MADCP com a ferramenta Voyant Tools permite visualizar palavras-chave, tendências, nuvens de palavras, além de ver o termo buscado em contexto. Abaixo é possível visualizar a interface da ferramenta Voyant Tools para pesquisa no corpus do MADCP:

Figura 5 – Página da ferramenta Voyant Tools com a seleção todos os romances



Fonte: tela capturada do MADCP (NIELSON; BROWNE, 2018). Disponível: <http://machado.byu.edu/analysis-tools/> Acessado em 31/12/2022.

O quarto corpus que serviu de fonte para minha pesquisa foi o CLiC (MAHLBERG *et al.*, 2016), que começou com o CLiC Dickens – um corpus composto pelas obras literárias do autor Charles Dickens na University of Nottingham em 2013 – e agora é um projeto colaborativo com a University of Birmingham. Desde então, o grupo de pesquisa responsável pelo CLiC já ampliou o projeto para abranger mais corpora: DNov (romances de Charles Dickens), 19C (uma coletânea de romances publicados no século XIX), ChiLit (obras da literatura infanto-juvenil), ArTs (textos adicionais selecionados) e AAW (textos de autores afro-americanos escritos entre 1892 e 1912). O website ainda conta com uma aplicação que permite selecionar o subcorpus desejado e obter análises quantitativas do texto por meio de concordance, clusters e keywords, todas ferramentas da Linguística de Corpus. Tal como o MADCP, o CLiC não conta com um corpus paralelo e não trabalha com as traduções das obras, ainda assim estudei o formato e apresentação do website para a criação do MACC.

Figura 6 – Página inicial do CLiC com a ferramenta de pesquisa no Corpus

CLiC v2.1.2

UNIVERSITY OF BIRMINGHAM

Arts & Humanities Research Council

University of Nottingham

Load | Merge | Save | Clear | Help

Concordance

Subsets

Clusters

Keywords

Counts

Texts

19C - 19th Century Reference Corpus
29 books,
4.512.568 total words

Welcome to CLiC. The CLiC web app has been developed as part of the [CLiC Dickens project](#), which demonstrates through corpus stylistics how computer-assisted methods can be used to study literary texts and lead to new insights into how readers perceive fictional characters.

The African American Writers 1892-1912 (AAW) Corpus is currently available as a beta release. We welcome any feedback on this corpus - in particular, but also on the CLiC web app as a whole. You can contact us via [email](#)

Fonte: página inicial do CLiC (MAHLBERG et al., 2016) Disponível: <https://clic.bham.ac.uk/> Acessado em 31/12/2022.

Por fim, durante a coleta de textos para o corpus do MACC, percebi a necessidade da criação de um catálogo organizado das traduções de Machado de Assis, pois as informações reunidas eram abundantes e relevantes para os estudos sobre as traduções de Machado de Assis. Assim, passei a pesquisar catálogos eletrônicos com enfoque em textos traduzidos para inspirar a organização da aba “catálogo” do website do MACC.

Logo, o quinto projeto que inspirou a presente pesquisa foi o website Poesia Traduzida no Brasil (ASEFF, 2018), que nasceu do projeto de pós-doutorado da professora Marlova Gonsales Aseff na Universidade de Brasília (UnB) e consiste em um catálogo online da poesia traduzida publicada no Brasil, além de trazer 120 perfis biográficos de tradutores de poesia. Na página de apresentação do Poesia Traduzida no Brasil, Aseff declara que o objetivo principal é disponibilizar as informações do catálogo para a comunidade científica e para a sociedade em geral. Abaixo, é possível ver a disposição do Catálogo com a capa das obras e filtros de pesquisa na margem direita.

Figura 7 – Página Catálogo do site Poesia Traduzida no Brasil

INÍCIO APRESENTAÇÃO PERFIS DE TRADUTORES **CATÁLOGO** LINKS GRÁFICOS POSTAGENS FALE CONOSCO

Poesia traduzida no Brasil
Catálogo

PARA SER LIDO EM VOZ ALTA
ELIZABETH ACEVEDO
A poeta X
ACEVEDO, Elizabeth
Giu Alonso - 2018

ADONIS (pseudônimo)
Poemas
Adonis
Michel Sileiman - 2012

NOEL DELAMARE
CANCIONERO DOS SETE MARES
VOL. I
CANÇÃO DO JACOBINO HUNGARO
ENDRE ADY
1979
Canção do jacobir
ADY, Endre
Noel Delamare (pseudônimo)

Antologia de
Poemas Franceses
De François Villon a Francisco Petrarca
AGRIPPA D'AUBIGNÉ, T
Renata Cordeiro - 2002
Pequena antologi

Líricas
AGUSTINI, Delmira
Gleiton Lentz - 2005
Líricas: poesias sel

Sua busca retornou 790 resultados.

Filtros

- Editoras
- Autores
- Tradutores
- Títulos

Pesquisa avançada -

Fonte: catálogo do Poesia Traduzida no Brasil Disponível: <https://www.poesiatraduzida.com.br/novo-catalogo/>
Acessado em 31/12/2022.

Por fim, as cinco referências descritas nesta seção foram essenciais para definir como seria a apresentação e design das seções do catálogo e do corpus paralelo no website MACC. Foi analisando como outros pesquisadores organizaram seus catálogos e corpora, que pude encontrar uma nova solução, que melhor atenderia às necessidades do material do MACC. No capítulo a seguir, explicarei como esse material foi obtido e organizado.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo começa, na seção 3.1, abordando como foi realizado o levantamento e a aquisição das obras que compõem o MACC. Posteriormente, na seção 3.2, explico as etapas de compilação do corpus e do catálogo que inclui, por exemplo, em 3.2.1, os critérios de eliminação e inclusão de obras, em 3.2.2, as etapas de conversão de arquivos e alinhamento das obras e, em 3.2.3, a nomeação das obras.

3.1 LEVANTAMENTO E AQUISIÇÃO DAS OBRAS

Inicialmente, apenas a criação do corpus e sua análise compunham os objetivos desse projeto de pesquisa. No entanto, durante o processo de descobrir quantas e quais traduções para

língua inglesa da obra machadiana já estavam publicadas, a necessidade de consultar um catálogo de traduções atualizado foi se intensificando. A seguir apresento exemplos de catálogos e trabalhos consultados para obtenção dos dados dessas traduções.

Começando por catálogos disponíveis em websites de acesso livre e gratuito, o primeiro consultado foi o *Index Translationum* – um banco de dados de referência da movimentação internacional de traduções mantido pela Unesco. No entanto, ao buscar pelo autor Machado de Assis e a língua inglesa como *target language*, apenas vinte e um resultados aparecem na busca, sendo que nenhuma das traduções listadas são do século XXI. Até mesmo outros websites, que poderiam ser considerados como de menor credibilidade acadêmica, como a página de Machado de Assis da Wikipedia, trazem uma lista mais completa que a do *Index Translationum*. Entretanto, esses websites não acadêmicos não informam todas as fontes e referências para as listas que oferecem.

Passando para pesquisa em obras publicadas – teses, artigos e livros – que trazem catálogos com títulos de obras traduzidas para língua inglesa, encontrei os seguintes cenários. Primeiro, consultei a *Encyclopedia of Literary Translation* da editora Routledge, uma obra mais generalista que não tem um único sistema literário de partida. No entanto, essa enciclopédia recebeu sua última atualização em 2001 e, tal como o *Index Translationum*, não oferece um catálogo atualizado. Em seguida, procurei por trabalhos de pesquisadores brasileiros que buscaram mapear as traduções do nosso sistema literário para língua inglesa. Entre essas fontes, uma referência importante foi Barbosa (1994), que realizou uma extensa pesquisa levantando títulos de romances brasileiros traduzidos para língua inglesa. Entretanto, as antologias de contos escapavam ao escopo da autora e, novamente, não havia, evidentemente, referências aos títulos traduzidos após a virada do século, já que o estudo era da década de 1990. Consultei outros artigos com objetivo semelhante, como Valim (2017), e apesar da data de publicação mais recente, apresentava a mesma lacuna dos citados anteriormente, nenhuma tradução machadiana no texto datava a partir de 2000. Por fim, afunilei o escopo a pesquisadores de Machado de Assis, no entanto, em geral, as obras focam mais na análise da recepção de uma obra específica e não em elaborar, por exemplo, uma lista cronológica com obra machadiana em geral.

Em suma, o processo mais eficaz para encontrar os títulos traduzidos do autor nas últimas duas décadas foi consultar websites de venda de livros e buscar pelas obras lançadas sob o nome de Machado de Assis. Após todo o trabalho de buscar por essas obras, catalogar as informações de publicação e adquirir as obras disponíveis, considere-se que estaria suprimindo uma grande lacuna – e poupando um trabalho de grande esforço para pesquisadores na área. Com isso, o escopo desta pesquisa foi revisitado, juntamente com minha orientadora, de modo a realizar uma contribuição mais ampla para a pesquisa em geral e a comunidade científica como um todo. Foi assim que decidimos incluir o catálogo das obras machadianas traduzidas para o inglês e disponibilizar meios eletrônicos de consulta. Os 38 (trinta e oito) títulos levantados a partir dessa pesquisa podem ser encontrados em mais detalhes na seção 4.1, “Uma breve historiografia das traduções de Machado de Assis publicado em língua inglesa para formação do catálogo”.

3.2 A COMPILAÇÃO DO CORPUS E DO CATÁLOGO

Durante a fase de levantamento para posterior aquisição, tornou-se claro que não seria possível incluir absolutamente todas as obras de Machado de Assis já traduzidas pelos mais diversos motivos. Os critérios para inclusão ou exclusão, seja por força maior ou decisão, serão abordados na seção seguinte, 3.2.1.

Assim, uma vez que as obras selecionadas foram adquiridas, os passos subsequentes foram: a conversão dos arquivos, o processamento dos textos para um formato adequado e o alinhamento do corpus paralelo. Cada uma dessas etapas está descrita em mais detalhe na seção 3.2.2. Cada obra recebeu uma codificação para facilitar sua busca e reconhecimento na consulta ao website MACC, o processo para codificação da obra pode ser consultado na seção 3.2.3. A seguir consta uma tabela com o detalhamento das obras que compõe o corpus em comparação com as obras citadas no catálogo pode ser observado na figura abaixo:

Figura 8 – Obras do catálogo vs obras no corpus

Título da obra	Está no corpus
1921 – Brazilian Tales	✓
1951 – The Posthumous Memoirs of Braz Cubas	
1953 – Dom Casmurro: A Novel	✓
1954 – Philosopher or Dog?	
1955 – Posthumous Reminiscences of Braz Cubas	
1963 – The Psychiatrist, and Other Stories	✓
1965 – Esau and Jacob	
1970 – The Hand & the Glove	✓
1972 – Counselor Ayres's Memorial	
1976 – Yayá Garcia: A Novel	
1977 – Iaiá Garcia	
1977 – The Devil's Church and Other Stories	
1984 – Helena: A Novel	
1990 – The Wager: Aires' Journal	
1992 – Lord Taciturn	✓
1997 – The Posthumous Memoirs of Bras Cubas	✓
1997 – Dom Casmurro: A Novel	✓
1998 – Quincas Borba	✓
2000 – Esau and Jacob	✓
2008 – A Chapter of Hats and Other Stories	✓
2010 – Casa Velha: The Old House	
2012 – The Alienist	✓
2013 – The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil	✓
2013 – Resurrection	
2014 – Midnight Mass & Other Stories	✓
2014 – Ex Cathedra: Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition	✓
2016 – Miss Dollar: Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition	✓
2018 – Trio in A-Minor: Five Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition	✓
2018 – The Collected Stories of Machado de Assis	✓
2018 – Good Days!: The Bons Dias! Chronicles of Machado de Assis (1888-1889)	
2018 – Dom Casmurro: English Edition	✓
2018 – The Posthumous Memoirs of Brás Cubas	✓
2018 – Posthumous Memories in Braz Cubas	
2019 – Machado de Assis: 26 Stories	✓
2019 – Machado de Assis: Resurrection	✓
2020 – The Devil's Church	✓
2020 – The Posthumous Memoirs of Brás Cubas	✓
2020 – Posthumous Memoirs of Brás Cubas: A Novel	✓

Fonte: elaborada pelo autora

Os resultados, ou seja, os dados sobre tamanho do corpus compilado, são apresentados no sexto capítulo, “Considerações finais”. Já a visualização desse corpus no website MACC é explicada detalhadamente na seção 5.2, “A aplicação de busca no Corpus”.

3.2.1 Critérios de eliminação e inclusão de obras do corpus

Todas as traduções da obra machadiana para língua inglesa levantadas foram incluídas na seção de catálogo do MACC, no entanto, considerando o volume de obras traduzidas, o caráter eletrônico do corpus e o limite temporal do programa de mestrado, era necessário estabelecer um escopo mais criterioso para a inclusão da obra no corpus paralelo.

O primeiro critério estabelecido para incluir a obra no corpus foi a disponibilidade da tradução no formato de livro eletrônico. Diversas traduções foram publicadas exclusivamente em formato impresso tradicional, por exemplo, o romance *Helena* (1876), traduzido por Helen Caldwell, nunca recebeu uma versão eletrônica, tampouco uma reimpressão pela University of California Press nas últimas décadas. Assim, não foi possível aguardar pela importação de diversos livros, especialmente livros usados com tiragem antiga ou esgotada, para depois realizar a digitalização e correção de possíveis defeitos deixados pelo processo de digitalização. Isso poderia comprometer o entrega a tempo da dissertação. No entanto, o corpus do MACC é um projeto por tempo indeterminado que pretendo alimentar e atualizar com novos textos, portanto, é provável que esses títulos entrem na lista futuramente.

O segundo critério foi o gênero ao qual o texto pertence. Elegi trabalhar com os romances e os contos. Porém, além desses dois gêneros, Machado de Assis tem em sua bibliografia muitos outros, como crônicas, poesia, críticas teatrais e peças de teatro. No entanto, raras são as traduções desses outros gêneros, visto que o autor é mais reconhecido pelos dois primeiros. Portanto, a antologia de crônicas *Good Days!: The Bons Dias! Chronicles of Machado de Assis (1888-1889) — Bilingual Edition* (2018) não foi incluída, tampouco a peça de teatro *Lição de botânica* (1905), traduzida como *Botany Lesson* na antologia de contos *Midnight Mass & Other Stories* (2014).

O terceiro critério foi qualidade mínima da tradução. Explicando melhor o que seria esse “mínimo”, trago o caso específico da tradução *Posthumas(sic) Memories in(sic) Braz Cubas*

(2018) lançada pela editora independente Readers Corner e cujo texto da tradução beira o ininteligível (ver figura 9). Um dos casos mais curiosos analisados, essa retradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) é a única que não credita nominalmente seu tradutor, tampouco é possível encontrar muitas informações online sobre a editora.

A seguir, apresento exemplos para ilustrar o porquê de essa fonte não seria confiável ou desejável para os futuros pesquisadores consultando o MACC. Primeiro, já em seu Prefácio, a edição traz a grafia incorreta do título do romance “Memórias posstumas (sic) de Brás Cubas” (2018, local 29, Edição do Kindle). Esse aparente lapso serve de prenúncio para diversos outros erros de tradução e interpretação encontrados no interior do livro. Por exemplo, na Figura 6, a frase no texto em português começa com o pronome pessoal “ela” e foi traduzido como nome próprio “Ella”:

Figura 9 – Tradução da Readers Corner

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS	POSTHUMAS MEMORIES IN BRAZ CUBAS READERS CORNER
Às vezes vinha o arrufo temperar o nímio adocicado da situação. Ela deixava-me, refugiava-se num canto do canapê, ou ia para o interior ouvir as denguiças de Dona Plácida. Cinco ou dez minutos depois, reatávamos a palestra, como eu reato a narração, para desatá-la outra vez. Note-se que, longe de termos horror ao método, era nosso costume convidá-lo, na pessoa de D. Plácida, a sentar-se conosco à mesa; mas D. Plácida não aceitava nunca.	Sometimes it was the sheer temper that made the little sweetness of the situation. Ella would leave me, take refuge in a corner of the couch, or go inside to hear the denunciations of D. Placida. Five or ten minutes later, we replayed the lecture, as I retell the narration, to release it again. It should be noted that, far from being a horror of the method, it was our custom to invite him, in the person of Don Placida, to sit down with us in the meantime; but D. Placida never accepted.

Fonte: elaborada pela autora

O quarto e último motivo pelo qual algumas obras não foram incluídas no corpus do MACC nesse primeiro momento foi porque adquirir a obra após a criação do banco de dados. Até agora, três títulos se encaixam nessa categoria e devem entrar futuramente: *Iaiá Garcia* (1977) traduzida por Bagby Jr, *Dom Casmurro: English Edition* (2018) traduzida por MacArthur e *The Devil's Church* (2020) traduzida por Prado. Todas estão disponíveis em formato eletrônico, mas foram adquiridas depois do alinhamento e a definição do corpus.

No total, são três os romances que receberam pelo menos uma tradução, mas ainda não fazem parte do corpus paralelo: *Helena* (1876), *Iaiá Garcia* (1878) e *Memorial de Aires* (1908).

A obra *Casa velha* (1885) também não entrou, pois sua única tradução existe apenas em formato impresso.

3.2.2 Conversão e alinhamento das obras

As obras de Machado de Assis em português, por datarem do século XIX, já estão em domínio público, portanto, fiz o download de todos os textos de uma das três fontes: (1) o MADCP (NIELSON; BROWNE, 2018), cuja fonte foi o website Portal Domínio Público com vantagem de estar em formato .txt, (2) o próprio Portal Domínio Público ou (3) o e-book *Histórias da Meia-Noite* (MACHADO DE ASSIS, 2018), que foi o caso do conto *Aurora sem Dia* (1870) que se encontrava incompleto em ambas as fontes citadas anteriormente.

Já as obras em inglês foram todas compradas em formato eletrônico para leitor digital e posteriormente convertidas para formato .txt. Após a conversão, segui o seguinte processo: abrir o arquivo para (1) apagar todos os peritextos, como prefácios, índices, notas de rodapé e outros elementos textuais (GENETTE, 2009), exceto prefácios ficcionais e, no caso de antologias, (2) separar cada conto em um arquivo .txt individual. Dessa forma, cada item a entrar no corpus teria seu próprio arquivo. Após ter todos os itens individualmente organizados, era hora de iniciar o alinhamento.

No entanto, antes de proceder ao alinhamento e processar os textos em um programa de alinhamento automático, foi necessário dividir os textos em unidades textuais menores, como partes, capítulos, parágrafos e frases (ZANETTIN, 2012, p. 151). Em conjunto com minha orientadora, optamos por parágrafos enquanto unidade textual para o corpus do MACC a fim de oferecer maior contexto para a palavra ou expressão de busca para o leitor. Dada a natureza literária dos textos, as traduções tendem a ser mais criativas e potencialmente necessitar de mais contexto do que os textos de caráter técnico: “paragraphs and larger text units are the only elements of formal text structure which can be used for comparing literary parallel texts”⁵ (MIKHAILOV, 2002, p. 87 *apud* ZANETTIN, 2012, p.155). Como diferentes traduções e

⁵ parágrafos e unidades de texto maiores são os únicos elementos da estrutura formal do texto que podem ser usados para comparar textos literários paralelos

edições podem aumentar ou reduzir a quantidade de parágrafos, seja por omissão ou por optar por iniciar e terminar tais parágrafos em posições diferentes, o texto em português serviu de parâmetro. Por exemplo, a tabela abaixo mostra como estavam organizados os parágrafos do capítulo VI de *Memórias póstumas de Brás Cubas* em “Obra Completa de Machado de Assis” (ASSIS, 1994) e em *Posthumous Memoirs of Bras Cubas* (ASSIS, 1997), traduzido por Rabassa e publicado pela Oxford University Press:

Tabela 1 – Exemplo de um texto antes do alinhamento

VI	VI
– Anda visitando os defuntos? – disse-lhe eu.	“Are you making the rounds visiting dying men?” I asked her. “Come now, dying men!” Virgília answered with a pout. And then, after squeezing my hands, “I’m making the rounds to see if I can get lazy loafers back out onto the street.”
– Ora, defuntos! – respondeu Virgília com um muxoxo. E depois de me apertar as mãos –: Ando a ver se ponho os vadios para a rua.	It didn’t have the teary caress of other times, but her voice was friendly and sweet. She sat down. I was alone in the house except for a male nurse. We could talk to each other without any danger. Virgília gave me lots of news from the world outside, narrating it with humor, with a certain touch of a wicked tongue, which was the salt of her talk. I, ready to leave the world, felt a satanic pleasure in making fun of it all, in persuading myself that I wasn’t leaving anything worthwhile.

Fonte: tabela elaborada pela autora

Como é possível observar na tabela acima, o diálogo de Brás Cubas e Virgília no capítulo VI, em português, foi organizado em um único parágrafo. Enquanto nas edições de língua inglesa os diálogos são tipicamente marcados por aspas duplas, em português brasileiro,

a preferência é por travessão, que por sua vez, demanda o início de um novo parágrafo. Portanto, apenas o alinhamento automático não é suficiente. Assim, após o processo “automatizado” de alinhamento, cada obra no corpus recebeu ajustes e foi conferida manualmente: “Manual alignment at paragraph level is thus often a prerequisite for further processing, since misalignment at paragraph level will result in misalignment at lower levels.”⁶ (ZANETTIN, 2012, p.156)

Embora diversas ferramentas disponíveis, como Wordsmith Tools, são usadas para a etapa do alinhamento automatizado de textos, optei pela criação de programas escritos em linguagem computacional Python para atingir o mesmo objetivo, visto que (1) mesmo os alinhadores automatizados exigiriam uma etapa de trabalho manual para conferir o alinhamento e (2) seria um exercício para desenvolver minhas habilidades de programação, uma vez que eu já estava estudando e me dedicando a aprender programação para ser capaz de desenvolver as aplicações de busca no corpus e no catálogo do website MACC. Na imagem abaixo, coloco um exemplo de um dos códigos que eu escrevi para alinhar as traduções do conto *A cartomante*:

⁶ O alinhamento manual no nível do parágrafo é, portanto, um pré-requisito frequente para processamento posterior, uma vez que o desalinhamento no nível do parágrafo resultará em desalinhamento nos níveis inferiores.

Figura 10 – Código de alinhamento

```
import os
import pandas as pd

#open each folder at C:\Users\ursul\OneDrive\Documentos\MACHADO\Alinhamento\Contos separados para alinhamento
#and align all .txt in each folder into a .csv file
df_pt = pd.read_csv('A Cartomante.txt', encoding='utf-8', sep='/n')
df_bt = pd.read_csv('The Fortune Teller_Brazilian Tales_eng.txt', encoding='utf-8', sep='/n')
df_acoh = pd.read_csv('The Fortune-Teller_A Chapter of Hats_eng.txt', encoding='utf-8', sep='/n')
df_tcs = pd.read_csv('The Fortune-Teller_The Collected Stories of Machado_eng.txt', encoding='utf-8', sep='/n')

#adding columns (df in English) to df in Portuguese
df_pt['The Fortune Teller_Brazilian Tales'] = df_bt['THE FORTUNE-TELLER']
df_pt['The Fortune-Teller_A Chapter of Hats'] = df_acoh['The Fortune-Teller']
df_pt['The Fortune-Teller_The Collected Stories of Machado'] = df_tcs['THE FORTUNE-TELLER']

#export to csv
df_pt.to_csv("acartomante.csv", index=False, encoding='utf-8')
```

Fonte: tela do VSCode com código elaborada pela autora

Para cada obra incluída no corpus do MACC, um código semelhante ao da Figura foi 10 criado para automatizar a primeira parte do alinhamento. O nome de cada conto ou romance, original ou traduzido, que aparece na figura não é randômico, o critério para nomear o arquivo .csv é explicado na seção a seguir.

3.2.3 Nomeação das obras

Como é possível ver na imagem do código de alinhamento, cada arquivo .txt recebe um nome com um padrão definido, tal padrão é detalhado na seção 3.2.3.1. Após a etapa de alinhamento e antes da criação de um banco de dados em SQL, cada obra recebeu uma codificação com a mesma quantidade de caracteres. Os critérios para definir os códigos estão na seção 3.2.3.2.

3.2.3.1 Nomeação das obras antes do alinhamento

Assim que converti os arquivos para o formato necessário para criação do corpus, os arquivos receberam um nome seguindo um dos padrões a seguir: (i) contos em português: *Nome do conto em português*, (ii) contos traduzidos: *Nome do conto em inglês_Nome da antologia_eng*, (iii) romance em português: *Nome do romance em português*, ou (iv) romance traduzido: *Nome do romance em inglês_Nome do tradutor_eng*. Seguem exemplos para cada item na tabela abaixo:

Tabela 2 – Nomeação dos arquivos

Tipo de obra	Padrão para nome	Exemplo
Conto em português	Nome do conto em português	<i>A cartomante</i>
Conto em inglês	Nome do conto em inglês_Nome da antologia_eng	The Fortune Teller_Brazilian Tales_eng
Romance em português	Nome do romance em português	<i>Esau e Jacó</i>
Romance em inglês	Nome do romance em português_eng	Esau and Jacob_Lowe_eng

Fonte: tabela elaborada pela autora

3.2.3.2 Codificação das obras

Após a etapa de alinhamento, era fundamental estabelecer uma codificação para organizar as obras no banco de dados e fazer as associações entre o texto da obra em português e suas traduções corretamente. Portanto, cada obra – seja ela romance, novela ou um conto – presente no corpus (e algumas que ainda não estão no corpus também) recebe uma sigla e as tabelas abaixo mostram os critérios para codificação:

Tabela 3 – Codificação da obra: Romance ou Novela

CODIFICAÇÃO DA OBRA: ROMANCE OU NOVELA	
Sigla	Definição
RO ou NO	Romance ou novela
XXX (ex: 001)	Ordem de publicação do romance
MA	Original - Machado de Assis
TR	Tradução
TR001 a TR007	Ordem de publicação da tradução

Fonte: tabela elaborada pela autora

Os primeiros cinco dígitos são fixos e permitem relacionar a obra e sua tradução. Como é possível ver acima, todo romance ou novela recebe primeiro (i) a sigla RO indicando o gênero da obra, depois recebe (ii) um número que correspondem a ordem cronológica da publicação do romance aqui no Brasil. Depois, se o arquivo contiver a obra em português, recebe apenas mais dois dígitos: (iii) MA (abrev. para Machado de Assis). Se a codificação se refere à tradução, recebe (iv) TR (abrev. tradução) e mais (v) dois dígitos que indicam se essa foi a primeira, segunda ou terceira tradução que se tem notícia. Abaixo podemos ver dois exemplos de codificação e os romances correspondentes:

Tabela 4 – Exemplos de codificação dos romances

EXEMPLOS: ROMANCE OU NOVELA	
RO001MA	texto fonte do primeiro romance publicado: <i>Ressureição</i> , onde R corresponde a romance e 001 corresponde ao primeiro publicado e MA corresponde a Machado de Assis
RO008TR003	terceira tradução pulicada do oitavo romance: <i>Dom Casmurro</i> trad. John Gledson, onde RO008 representa o oitavo romance/novela e TR003 representa a terceira tradução

Fonte: tabela elaborada pela autora

As traduções de romances e a novela *Casa velha* foram todos publicados de maneira individual, ou seja, não estão dentro de coletâneas. Portanto, não é necessário destacar na codificação a qual coletânea ou antologia pertence. É possível destacar apenas se foi a primeira tradução ou a quarta tradução do romance em questão. Em contrapartida, a maioria dos contos traduzidos se encontra em alguma antologia, tornando-se mais apropriados listar a ordem de lançamentos das antologias em vez de seguir o critério de codificação dos romances que lista a primeira tradução, segunda tradução e assim por diante. Vejamos os critérios a seguir:

Tabela 5 – Codificação da obra: Contos

CODIFICAÇÃO DA OBRA: CONTOS

Sigla	Definição
CO	Conto
XXX (ex: 001)	por ordem de publicação e ordem alfabética
MA	Original - Machado de Assis
CL	Coletânea
CL01 a CL13	Ordem de publicação da tradução

Fonte: tabela elaborada pela autora

Mais uma vez, os primeiros cinco dígitos são fixos para permitir relacionar a obra e sua tradução. Como é possível ver na tabela 5, temos: (i) a sigla CO indicando o gênero da obra, depois (ii) um número de três dígitos, pois os contos em português foram tratados como uma obra singular e foram organizados primeiro levando em consideração o ano de publicação e depois foi levado em consideração a ordem alfabética, por exemplo o conto 001 é *Casada e viúva* de 1864. Passando para os dígitos variáveis, se o arquivo contiver a obra em português, recebe (iii) MA (abrev. para Machado de Assis). No entanto, em vez de receber o TR001 que indicaria a primeira tradução de um romance no código anterior, aqui dividi por coletâneas, portanto, um conto que pertence à primeira antologia de contos em inglês a trazer uma tradução de Machado de Assis, a *Brazilian Tales* (1921), receberia os códigos (iv) CL e (v) 01 no final. Abaixo podemos ver dois exemplos de códigos e os contos que estão sendo representados:

Tabela 6 – Exemplos de codificação dos contos

EXEMPLOS: CONTOS	
CO139MA	Conto <i>A cartomante</i> de 1884, onde CO corresponde a conto, 139 é a posição do conto na lista de obras, e MA a Machado de Assis
CO139CL01	Tradução de <i>A cartomante</i> , o conto 139, em <i>Brazilian Tales</i> , a coletânea 01

Fonte: tabela elaborada pela autora



Assim, com todos os dados relevantes para o catálogo organizados, um escopo bem definido e o corpus alinhado em um banco de dados, passaremos para a apresentação do levantamento das obras no capítulo 4 e para a explicação da criação e desenvolvimento do produto final, o MACC, no capítulo 5.

4 UMA BREVE HISTORIOGRAFIA DAS TRADUÇÕES DE MACHADO DE ASSIS PUBLICADAS EM LÍNGUA INGLESA

Neste capítulo, como o título revela, apresento uma breve historiografia das traduções da obra machadiana, incluindo uma linha do tempo das obras levantadas para compor o MACC em 4.1. No item 4.2, abordo alguns paratextos das obras do catálogo, especialmente as capas.

4.1 LINHA DO TEMPO DAS OBRAS DE MACHADO DE ASSIS TRADUZIDAS PARA LÍNGUA INGLESA

Nesta seção, traço uma linha do tempo das publicações das traduções das obras de Machado de Assis para língua inglesa. Para maior legibilidade, a linha do tempo precisou ser dividida em duas imagens devido sua extensão. Na Figura 11, a linha do tempo mostra as obras traduzidas no século XX, começando pela primeira tradução machadiana para o inglês publicada em 1921, uma antologia de contos intitulada *Brazilian Tales*, até a publicação de *Esau and Jacob* em 2000. Enquanto a Figura 12 mostra as traduções publicadas a partir do século XXI, começando pela antologia de contos *A Chapter of Hats and Other Stories* de 2008 até as duas mais recentes retraduições do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) em 2020. Em ambas as imagens da linha do tempo (Figuras 11 e 12), atribui diferentes figuras geométricas para cada item com intuito de diferenciar o gênero literário cada publicação:

- (1)  um círculo preenchido de verde para antologia de contos ou contos avulsos;
- (2)  um círculo com borda azul sem preenchimento de cor para romances e *Casa velha*;


- (3)  um triângulo preenchido da cor azul para a antologia de crônicas.

Figura 11 – Linha do tempo: traduções no século XX



Fonte: imagem pela autora

Figura 12 – Linha do tempo: traduções no século XXI



Fonte: imagem elaborada pela autora

Após as figuras acima com a linha temporal das publicações em língua inglesa levantadas até o momento, apresento brevemente também nesta seção informações essenciais ao contexto em que foi lançada cada uma dessas traduções.

4.1.1 Brazilian Tales

1921 – *Brazilian Tales*

Antologia de contos;

Tradução: Isaac Goldberg;

Editora: The Four Seas Company. Boston, EUA.

Brazilian Tales (1921) é uma antologia de seis contos de autores brasileiros, sendo três do Machado de Assis, um de José Medeiros e Albuquerque, um de Coelho Netto e um de Carmen Dolores (pseudônimo de Emília Moncorvo Bandeira de Melo) publicada há exatos 100 anos. Essa antologia marca o início da linha temporal, pois foi a primeira vez que Machado de Assis foi publicado em inglês, embora o autor já tivesse obras traduzidas para o espanhol desde 1902 (GUERINI; FREITAS; COSTA: 2012, p. 11). No prefácio da antologia, Goldberg faz uma breve apresentação de alguns autores e movimentos da literatura brasileira, claramente influenciado pelos escritos de Érico Veríssimo e declara que a presente coletânea não pretende ser uma seleção completa e definitiva, mas apenas uma amostra de contos brasileiros.

Além de tradutor, Goldberg foi jornalista do jornal *Boston Evening Transcript*, e escritor. Publicou diversos livros sobre literatura brasileira e hispano-americana: *Brazilian Literature* (1922), *Studies in Spanish-American Literature* (1920) e *A Guide to Cervantes* (1920).

4.1.2 The Posthumous Memoirs of Braz Cubas

1951 – *The Posthumous Memoirs of Braz Cubas*

Tradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas*;

Tradutor: William Grossman;

Editora: São Paulo editores. São Paulo, Brasil.

Outras edições da tradução:

Epitaph of a Small Winner (1952), ed. Noonday Press Nova York, EUA;

Epitaph of a Small Winner (1952), ed. Hogarth Press. Londres, Inglaterra;

The Posthumous Memoirs of Brás Cubas: A Novel (1985), ed. Oxford University Press. Oxford, Inglaterra.

Passaram trinta anos desde a primeira vez que Machado de Assis foi traduzido para língua inglesa até que sua obra recebesse novamente uma tradução. Desta vez, a obra escolhida foi o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), traduzido por William Grossman. Esta primeira tradução do romance para língua inglesa foi publicada primeiro no Brasil, pela São Paulo editores, sob o título de *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas: A Novel* em 1951:

Esse foi o primeiro romance de Machado de Assis traduzido para o inglês, e o caso curioso dessa obra é que ela foi publicada em São Paulo, com o patrocínio do próprio tradutor. (HATJE-FAGGION, 2017, p.54).

Após a publicação no Brasil, Grossman negociou a publicação da sua tradução do romance em 1952 com as editoras Noonday Press (Nova York, Estados Unidos) e com editora Hogarth Press (Londres, Reino Unido). No entanto, ao entrar nos mercados norte-americano e inglês, as editoras optaram por lançar o livro com o título *Epitaph of a Small Winner* (1952).

Apenas na reedição de 1985, publicada pela Oxford University Press, o romance voltou a ser publicado com o título original de Grossman: *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas: A Novel*. Apesar de sua relevância como primeiro romance traduzido para o inglês, não encontrei em versão eletrônica.

4.1.3 Dom Casmurro: A Novel

1953 – *Dom Casmurro: A Novel*

Tradução de *Dom Casmurro*;

Tradutor(a): Helen Caldwell;

Editora: Noonday Press Nova York, EUA;

Outras edições da tradução:

Dom Casmurro: A Novel (1966), ed. University of California Press. Berkeley, EUA;

Dom Casmurro: A Novel (1993), ed. Farrar Straus and Giroux. Nova York, EUA;

Dom Casmurro: A Novel (2014), ed. Daunt Books. Londres, Inglaterra.

Enquanto *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) era traduzido por Grossman, *Dom Casmurro* (1899) estava sendo traduzido por Helen Caldwell. *Dom Casmurro: A Novel* foi publicado em 1953 pela Noonday Press. Essa mesma tradução foi relançada pela Daunt Books em 2015 em capa impressa em papel e versão e-book.

Foi durante a tradução do romance que Caldwell iniciou a tese que geraria uma enorme reviravolta na interpretação de *Dom Casmurro* na crítica literária brasileira. Já nas cartas que foram trocadas entre Helen Caldwell e Cecil Hemley, editor da Noonday, e analisadas por Hélio de Seixas Guimarães (GUIMARÃES, 2019), Caldwell expressa que discorda da crítica brasileira. De acordo com Caldwell, o livro não trata de uma história de adultério feminino, mas de neurose masculina. Em 1960, chega às prateleiras para leitores anglófonos *The Brazilian Othello of Machado de Assis*, publicado inicialmente pela University of California Press e traduzida para o português por Fábio Fonseca de Melo em 2002. (CALDWELL, 2002).

Se aqui, no Brasil, seu nome é mais conhecido pela sua tradução e crítica de Machado de Assis, em seu país natal, Caldwell foi professora do departamento de letras clássicas da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), onde ela é mais reconhecida pelo seu trabalho com autores gregos e romanos, do que pelo seu trabalho com literatura brasileira.

4.1.4 Philosopher or Dog?

1954 – *Philosopher or Dog?*

Tradução de *Quincas Borba*;

Tradutor(a): Clotilde Wilson;

Editora: Noonday Press. Nova York, EUA.

Outras edições da tradução:

The Heritage of Quincas Borba (1957), ed. W.H. Allen & Co. Nova York, EUA;

The Heritage of Quincas Borba (1992), ed. Farrar, Straus and Giroux. Nova York, EUA;

Quincas Borba: A Novel (1998), ed. Oxford University Press. Oxford, Inglaterra.

Philosopher or Dog? (1954) foi a terceira tradução de um romance de Machado de Assis a receber tradução para inglês. A editora responsável foi a Noonday Press, que também publicou *Dom Casmurro: A Novel* (1953) e *Epitaph of a Small Winner* (1952). A tradutora de *Quincas Borba* (1891) foi a professora e crítica literária Clotilde Wilson. Provavelmente, a mudança de título teve as mesmas motivações editoriais que *Epitaph of a Small Winner* (1952).

Apesar dos três romances, *Epitaph of a Small Winner* (1952), *Dom Casmurro: A Novel* (1953) e *Philosopher or Dog?* (1954), terem sido publicados em datas muito próximas pela

editora Noonday Press, Guimarães e Oliveira (2021) apuraram, ao analisar documentos e cartas entre o editor Cecil Hemley e a tradutora Clotilde Wilson, que o lançamento da tríade de romances não fazia parte de um projeto prévio de tradução. Cecil Hemley seguiu com a publicação do terceiro título devido:

[...] por um lado, a boa repercussão da tradução das *Memórias póstumas de Brás Cubas*, feita por William Grossman e publicada em 1952 como *Epitaph of a Small Winner* pela editora nova-iorquina; por outro, o interesse pela literatura brasileira por parte de Clotilde Wilson, professora de línguas românicas na Universidade de Washington (GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2021, pp. 3-4)

4.1.5 Posthumous Reminiscences of Braz Cubas

1955 – *Posthumous Reminiscences of Braz Cubas*

Retradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas*;

Tradutor(a): Percy Ellis;

Editora: Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro, Brasil.

Memórias póstumas de Brás Cubas (1881) inaugura as retraduições de Machado de Assis para língua inglesa com a tradução *Posthumous Reminiscences of Braz Cubas* de Percy Ellis publicada pelo Instituto Nacional do Livro no Rio de Janeiro. Trata-se de uma edição que está disponível apenas em sebos e bibliotecas em versão física, pois não há novas tiragens do romance.

4.1.6 The Psychiatrist, and Other Stories

1963 – *The Psychiatrist, and Other Stories*

Antologia de contos;

Tradutor(a): William L. Grossman e Helen Caldwell;

Editora: University of California Press. Berkeley, EUA.

Na década de 60, Grossman e Caldwell, reconhecidos pelas traduções de *Dom Casmurro* e *Memórias póstumas de Brás Cubas* se juntam para traduzir a primeira coletânea de contos exclusivamente de obras de Machado de Assis para língua inglesa. A antologia, intitulada *The Psychiatrist, and Other Stories* (1963), publicada pela University of California Press, traz dez

contos do autor. É possível encontrar uma nova tiragem impressa da UC Press, mas não está disponível em formato eletrônico.

4.1.7 Esau and Jacob

1965 – *Esau and Jacob*

Tradução de Esaú e Jacó;

Tradutor(a): Helen Caldwell;

Editora: University of California Press. Berkeley, EUA.

Helen Caldwell traduziu um segundo romance de Machado. Dessa vez o escolhido foi *Esaú e Jacó* (1904), o penúltimo romance do autor. A tradução é publicada com o título *Esau and Jacob*, em 1965, novamente pela University of California Press.

4.1.8 The Hand & the Glove

1970 – *The Hand & the Glove*

Tradução de *A mão e a luva*;

Tradutor(a): Albert I. Bagby Jr.;

Editora: University Press of Kentucky. Lexington, EUA.

O romance *A mão e a luva* (1874) foi publicado pela University Press of Kentucky, mesma universidade onde o tradutor do livro, Albert Bagby Jr., concluiu seu doutorado. Bagby cresceu no Brasil falando português e inglês até se mudar para os Estados Unidos, onde seguiu com sua carreira acadêmica até virar professor do Departamento de Línguas Românicas na University of Corpus Christi.

4.1.9 Counselor Ayres's Memorial

1972 – *Counselor Ayres's Memorial*;

Tradução de *Memorial de Aires*;

Tradutor(a): Helen Caldwell;

Editora: University of California Press. Berkeley, EUA.

O *Memorial de Aires* (1908) foi uma publicação póstuma do autor e foi o terceiro romance de Machado de Assis a ser traduzido por Helen Caldwell, que também traduziu os oito contos em *The Psychiatrist, and Other Stories* (1963). Sendo o protagonista, o Conselheiro Aires, o mesmo narrador de *Esau e Jacó* (1904), tradução anterior de Caldwell, não foi inesperado prosseguir nessa ordem. Assim como os outros romances publicados pela University of California Press, esse tampouco foi republicado eletronicamente.

4.1.10 Yayá Garcia: A Novel

1976 – *Yayá Garcia: A Novel*

Tradução de *Iaiá Garcia*;

Tradutor(a): Robert L. Scott-Bucleuch;

Editora: Peter Owen. Londres, Inglaterra.

Ao apresentar Machado, o tradutor Scott-Bucleuch escreve um texto bastante elogioso ao dizer que o autor é um gênio e ocupa uma posição singular na literatura brasileira, sendo o primeiro a estabelecer uma reputação fora de Brasil e Portugal, ainda que permaneça desconhecida do grande público em países não-lusófonos. (SCOTT-BUCCLEUCH, 1976 apud BARBOSA, 1994).

4.1.11 Iaiá Garcia

1977 – *Iaiá Garcia*

Tradução de *Iaiá Garcia*;

Tradutor(a): Albert I. Bagby Jr.;

Editora: University Press of Kentucky. Lexington, EUA.

Albert Bagby Jr., o tradutor de *The Hand & the Glove* (1970), retorna à tradução de Machado de Assis, dessa vez com a tradução para *Iaiá Garcia* (1878). Provavelmente trabalhou na tradução de *Iaiá Garcia* ao mesmo tempo em que Scott-Bucleuch, por coincidência, traduzia o mesmo romance. O site da editora University Press of Kentucky disponibiliza o livro em capa de papel e na versão eletrônica, lançada pela editora no dia 14 de dezembro de 2021.

4.1.12 The Devil's Church and Other Stories

1977 – *The Devil's Church and Other Stories*

Antologia de contos;

Tradutor(a): Jack Schmitt e Lorie Ishimatsu;

Editora: University of Texas. Press. Austin, EUA.

Outras edições da tradução:

The Devil's Church and Other Stories (1987), ed. Harper Collins Publishers Ltd. Londres, Inglaterra.

The Devil's Church and Other Stories (1977) é a segunda antologia de contos exclusivamente com obras de Machado de Assis em língua inglesa, traduzida por Jack Schmitt e Lorie Chieko Ishimatsu. No prefácio da coletânea, a dupla de tradutores afirmou: “acreditamos que todos os nossos contos, considerados de forma global, representam o estilo particular e a visão de mundo de Machado” (SCHMITT, ISHIMATSU, 1977 *apud* HATJE-FAGGION, 2013).

4.1.13 Helena: A Novel

1984 – *Helena: A Novel*

Tradução de *Helena*;

Tradutor(a): Helen Caldwell;

Editora: University of California Press. Berkeley, EUA.

Helena (1876) foi o quarto romance de Machado de Assis traduzido por Caldwell e foi lançado pela University of California Press. A edição permaneceu esgotada por anos e em fevereiro de 2021 recebeu uma nova tiragem da editora em edição impressa com capa em papel.

4.1.14 The Wager: Aires' Journal

1990 – *The Wager: Aires' Journal*

Retradução de *Memorial de Aires*;

Tradutor(a): Robert L. Scott-Bucleuch;

Editora: Peter Owen. Londres, Inglaterra.

A década de 1990 foi muito frutífera para retraduições de Machado de Assis. O *Memorial de Aires* (1908) foi retraduzido pelo professor da Universidade Federal de Brasília (UnB) Scott-Buccleuch e está disponível em versão impressa.

4.1.15 Lord Taciturn

1992 – *Lord Taciturn*

Retradução de *Dom Casmurro*;

Tradutor(a): Robert L. Scott-Buccleuch;

Editora: Peter Owen. Londres, Inglaterra.

Apenas dois anos após a retradução de *The Wager: Aires' Journal*. (1992), Scott-Buccleuch e a editora Peter Owen trazem a tradução de *Dom Casmurro* (1899) como *Lord Taciturn* (1992). A edição se tornou muito criticada pela exclusão de nove (sic) capítulos do romance:

Robert L. Scott-Buccleuch's translation of Dom Casmurro has gained notoriety for excluding nine of the original's 148 chapters. Once this editorial imposition came to light, critics have reacted strongly against him for abridging one of the most celebrated novels of Brazil's most revered writer. The excision of nine chapters, however, cannot be disregarded as a mere error of interpretation; it was a deliberate and calculated decision on the part of a highly engaged reader⁷. (KRAUSE, 2015)

4.1.16 The Posthumous Memoirs of Bras Cubas

1997 – *The Posthumous Memoirs of Bras Cubas*

Retradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas*;

Tradutor(a): Gregory Rabassa;

Editora: Oxford University Press. Oxford, Inglaterra.

⁷ A tradução de Dom Casmurro feita por Robert L. Scott-Buccleuch se tornou notória por excluir nove dos 148 capítulos do original. Uma vez que essa imposição editorial veio à tona, os críticos se manifestaram fortemente contra ele [o editor Peter Owen] por encurtar um dos romances mais celebrados do escritor brasileiro mais reverenciado. A excisão de nove capítulos, entretanto, não pode ser descartada como um mero erro de interpretação; foi uma decisão deliberada e calculada por parte de um leitor altamente engajado.

A partir de 1997, a Oxford University Press lançou diversas retraduições de Machado de Assis dentro da coleção Library of Latin America Uma delas é uma retraduição de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), traduzida por Gregory Rabassa que, por sua vez, já traduzira outros autores brasileiros como Clarice Lispector e Jorge Amado (BARBOSA, 1994).

4.1.17 Dom Casmurro: A Novel

1997 – *Dom Casmurro: A Novel*

Retradução de *Dom Casmurro*;

Tradutor(a): John Gledson;

Editora: Oxford University Press. Oxford, Inglaterra.

Dom Casmurro: A Novel (1997) também faz parte das retraduições da coleção Library of Latin America, traduzida pelo professor da University of Liverpool, John Gledson. João Hernesto Weber (*apud* GUERINI, FREITAS; COSTA, 2012, p.13) chama o encontro de Machado e Gledson de “Uma feliz coincidência, ou confluência”:

Gledson procura Machado, e Machado talvez procurasse um leitor como Gledson. É o encontro entre uma tradição crítica inglesa, e um escritor brasileiro que bebeu nas fontes da tradição literária inglesa. Perfeito. É, de novo, “a mão e a luva”. (WEBER *apud* GUERINI; FREITAS; COSTA, 2012, p.17)

4.1.18 Quincas Borba

1998 – *Quincas Borba*

Retradução de *Quincas Borba*;

Tradutor(a): Gregory Rabassa;

Editora: Oxford University Press. Oxford, Inglaterra.

Em 1998, *Quincas Borba* (1891) ganha sua primeira retraduição desde 1954, pela Oxford University Press, com tradução de Gregory Rabassa. A tradução *Quincas Borbas* (1998) faz parte da coleção Library of Latin America, tal como *Dom Casmurro: A Novel* (1997) e *The Posthumous Memoirs of Bras Cubas* (1997) mencionados anteriormente.

4.1.19 Esau and Jacob

2000 – *Esau and Jacob*

Retradução de *Esaú e Jacó*;

Tradutor(a): Elizabeth Lowe;

Editora: Oxford University Press. Oxford, Inglaterra.

Esau and Jacob (2000) é a última retradução de Machado de Assis lançada pela coleção Library of Latin America pela Oxford University Press, a obra *Esaú e Jacó* (1904) foi traduzida por Elizabeth Lowe.

4.1.20 A Chapter of Hats and Other Stories

2008 – *A Chapter of Hats and Other Stories*

Antologia de contos;

Tradutor(a): John Gledson;

Editora: Bloomsbury Publishing. Londres, Inglaterra.

A antologia *A Chapter of Hats and Other Stories* (2008) traz vinte contos selecionados e traduzidos por John Gledson. No prefácio dessa edição publicada pela Bloomsbury, o tradutor comenta sobre o reconhecimento que Machado, com nove romances traduzidos para língua inglesa até esse momento, recebeu de críticos norte-americanos e que o escritor carioca deveria receber mais atenção por seus contos também. A partir de 2012, haverá um crescimento exponencial de antologia de contos do autor.

4.1.21 Casa Velha: The Old House

2010 – *Casa Velha: The Old House*

Tradução de *Casa Velha*;

Tradutor(a): Mark Carlyon;

Editora: Cidade Viva. Rio de Janeiro, Brasil.

Casa Velha (1885) já foi classificada por diversos críticos como conto (FREITAS, COSTAS; 2014), novela (BOSI, 2003, p. 56) e até romance no website Machado de Assis, Vida

e Obra mantido pelo Ministério da Educação. No MACC, a obra é descrita como pertencente ao gênero literário de novela, mas estará agrupada junto aos romances, dado que é uma obra única e não está em nenhuma antologia de contos. Além disso, sua única tradução, *Casa Velha: The Old House* (2010) não consta no corpus.

Casa Velha (1885) recebeu sua primeira tradução em 2010, tendo sido publicado pela editora brasileira Cidade Viva e traduzido por Mark Carlyon. Costa e Freitas (2014) analisaram os paratextos da edição que faz parte da coleção “River of January – O Rio de Janeiro visto por seus escritores”, o livro em questão só pode ser encontrado em versão física.

4.1.22 The Alienist

2012 – *The Alienist*

Tradução do conto *O alienista*;

Tradutor(a): William L. Grossman;

Editora: Melville House Publishing. Brooklyn, EUA.

Essa edição da Melville House Publishing traz um único conto de Machado de Assis, *O alienista* (1882), traduzido por Grossman.

4.1.23 The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil

2013 – *The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil*

Antologia de contos;

Tradutor(a): John Charles Chasteen;

Editora: Hackett Classics. Indianapolis, EUA.

Apenas um ano após *The Alienist* (2012), esse mesmo conto aparece em uma retradução, agora junto com, outros sete contos na *antologia The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil* (2013), publicada por Hackett Classics. A tradução é de John Charles Chasteen, um historiador da Universidade da Carolina do Norte especializado em América Latina.

4.1.24 Resurrection

2013 – *Resurrection*

Tradução de *Ressureição*;

Tradutor(a): Karen Sotelino;

Editora: Latin American Literary Review Press. Pittsburgh, EUA.

O primeiro romance de Machado de Assis, *Ressureição* (1872), foi o último a receber uma tradução, *Ressurrection* (2013). Em entrevista a Luciana Carvalho Fonseca, Karen Sotelino declara que uma motivação inicial foi descobrir que ainda havia um romance do autor a ser traduzido e sobre os percalços para encontrar uma editora interessada em publicar literatura brasileira traduzida (FONSECA, 2016, p. 448).

Inclusive, Machado de Assis foi tema do doutorado de Sotelino, em “The unreliable memories of Machado de Assis: The ambiguous language of remembrance in translation”, ela explora a linguagem que Machado de Assis usa para narrar memórias não confiáveis e traça comparações entre *Ressureição* e *Dom Casmurro*.

4.1.25 Midnight Mass & Other Stories

2014 – *Midnight Mass & Other Stories*

Antologia de contos e uma peça de teatro;

Tradutor(a): Juan LePuen;

Editora: Fario. País não informado.

Disponível exclusivamente em e-book, essa antologia traz 20 contos e uma peça de teatro traduzidos por Juan LePuen e publicados pela Fario, editora especializada em publicações de e-books traduzidos para língua inglesa.

4.1.26 Ex Cathedra: Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition

2014 – *Ex Cathedra: Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition*

Antologia de contos;

Tradutor(a): Laura Cade Brown, Krista Brune, David George, Linda Ledford-Miller, Ana Lessa-Schmidt, Nelson López Rojas, John Maddox, Adam Morris, Rex P. Nielson, Leila Osman, Marissel Hernández Romero, Steven K. Smith, Lisandra Sousa, Luciana Tanure e Nelson Vieira;

Editora: New London Librarium. Hanover, EUA.

A antologia *Ex Cathedra: Stories by Machado de Assis* (2014) é uma edição bilíngue (português e inglês) de vinte e um contos selecionados, publicada pela editora New London Librarium e conta com a colaboração de dezesseis tradutores.

4.1.27 Miss Dollar: Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition

2016 – *Miss Dollar: Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition*

Antologia de contos;

Tradutor(a): Greicy Pinto Bellin e Ana Lessa-Schmidt;

Editora: New London Librarium. Hanover, EUA.

Em 2016, a New London Librarium lançou outra antologia de contos bilíngue (português e inglês) traduzidos por Greicy Pinto Bellin e Ana Lessa-Schmidt. *Miss Dollar: Stories by Machado de Assis* (2016), traz o seguinte trecho na Apresentação: “A inserção de Machado de Assis no contexto da literatura mundial se dá por meio da tradução” (p. 24).

4.1.28 Trio in A-Minor: Five Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition

2018 – *Trio in A-Minor: Five Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition*

Antologia de contos;

Tradutor(a): Ana Lessa-Schmidt e Glenn Alan Cheney;

Editora: New London Librarium. Hanover, EUA.

Trio in A-Minor: Five Stories by Machado de Assis (2018), traduzido por Ana Lessa-Schmidt e Glenn Alan Cheney, é, nas palavras de Greicy Pinto Bellin (2018) no prefácio do livro, uma “montagem das obras da primeira e segunda fases literária de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908)” (*apud* MACHADO DE ASSIS, 2018).

4.1.29 The Collected Stories of Machado de Assis

2018 – *The Collected Stories of Machado de Assis*

Antologia de contos;

Tradutor(a): Margaret Jull Costa e Robin Patterson;

Editora: Liveright & Company. Nova York, EUA e Londres, Inglaterra.

A maior antologia de contos de Machado de Assis em língua inglesa, *The Collected Stories of Machado de Assis* (2018) conta com setenta e seis contos traduzidos por Margaret Jull Costa e Robin Patterson. A antologia foi publicada pela Liveright & Company, com prefácio de Michael Wood.

4.1.30 Good Days!: The Bons Dias! Chronicles of Machado de Assis (1888-1889) — Bilingual Edition

2018 – *Good Days!: The Bons Dias! Chronicles of Machado de Assis (1888-1889) — Bilingual Edition*

Antologia de crônicas;

Tradutor(a): Ana Lessa-Schmidt;

Editora: New London Librarium. Hanover, EUA.

A primeira coletânea exclusivamente de crônicas do Machado de Assis a ser lançada em língua inglesa foi traduzida por Ana Lessa-Schmidt. Essa antologia recebeu o apoio do Ministério da Cultura do Brasil/Fundação Biblioteca Nacional para sua tradução e publicação. Apesar de estar disponível em versão eletrônica, o recorte da presente pesquisa não abrange um subcorpus para Crônicas. No entanto, a obra entrará no catálogo e na análise de paratextos. O prefácio, escrito por Greicy Pinto Bellin (2018), dialoga com os objetivos desta pesquisa:

O interesse pela obra machadiana é cada vez mais crescente nas universidades norte-americanas, por exemplo, como se pode observar na sistemática organização de congressos, conferências, colóquios e workshops que se destinam à discussão desta mesma obra, já traduzida para várias línguas. (BELLIN, 2018 *apud* MACHADO DE ASSIS, 2018, Locais do Kindle 146)

4.1.31 Dom Casmurro: English Edition

2018 – *Dom Casmurro: English Edition*

Retradução de *Dom Casmurro*;

Tradutor(a): Neil McArthur;

Editora: Lexicos Publishing. País não informado.

Essa retradução de *Dom Casmurro* é a mais recente presente nesse catálogo e data de 2018. Publicada pela editora Lexicos Publishing em formato eletrônico, a editora em questão não tem um website oficial, tampouco revela seu país de origem na contracapa do e-book. Todos os outros títulos publicados pela mesma editora também são em formato eletrônico e não informam país de origem.

4.1.32 The Posthumous Memoirs of Brás Cubas

2018 – *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas*

Retradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas*;

Tradutor(a): Neil McArthur;

Editora: Lexicos Publishing. País não informado.

O tradutor Neil McArthur e a editora Lexicos Publishing também publicaram uma retradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) no mesmo ano em que lançaram *Dom Casmurro: English Edition* (2018). A editora não revela o país de origem.

4.1.33 Posthumous Memories in Braz Cubas

2018 – *Posthumous Memories in Braz Cubas*

Retradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas*;

Tradutor(a): Readers Corner;

Editora: Readers Corner. EUA.

Essa retradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) é a única que não credita nominalmente seu tradutor, tampouco é possível encontrar muitas informações online sobre a editora. Devido aos inúmeros erros de tradução (que serão apresentados a seguir), essa tradução foi posteriormente excluída do corpus MACC, pois não pode ser considerada uma fonte confiável para pesquisa.

4.1.34 Machado de Assis: 26 Stories

2019 – *Machado de Assis: 26 Stories*

Antologia de contos;

Tradutor(a): Margaret Jull Costa e Robin Patterson;

Editora: Liveright & Company. Nova York, EUA e Londres, Inglaterra.

Como sugere o título da antologia, temos vinte e seis contos traduzidos por Margaret Jull Costa e Robin Patterson. As traduções dos contos de *Machado de Assis: 26 Stories* (2019) são as mesmas presentes na antologia *The Collected Stories of Machado de Assis* (2018) da mesma editora.

4.1.35 Machado de Assis: Resurrection

2019 – *Machado de Assis: Resurrection*

Retradução de *Ressureição*;

Tradutor(a): Paulo de Tarso Dantas;

Publicação Independente. País não informado.

Pouquíssima informação foi encontrada sobre essa tradução, publicada de forma independente como e-book ou sobre o tradutor, Paulo Dantas.

4.1.36 The Devil's Church

2020 – *The Devil's Church*

Tradução do conto *A Igreja do Diabo*;

Tradutor(a): M. Prado;

Publicação Independente. País não informado.

Semelhante ao caso de *Machado de Assis: Resurrection* (2019) esta é uma tradução do conto *A Igreja do Diabo* (1883) publicada em e-book de forma independente e com pouca informação disponível sobre o tradutor e as motivações da publicação.

4.1.37 The Posthumous Memoirs of Brás Cubas

2020 – *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas*

Retradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas*;

Tradutor(a): Flora Thomson-DeVeaux;

Editora: Penguin Classics. EUA.

The Posthumous Memoirs of Brás Cubas (2020) foi publicada pela Penguin Classics em junho de 2020 e esgotou no primeiro dia de lançamento (G1, 2020). A retradução nasceu a partir do projeto de doutorado de Flora Thomson-DeVeaux que explicou sua motivação para revistar o clássico em entrevista:

The decision to retranslate, for me, springs much more from the micro– tiny but significant details that wind up falling by the wayside in one translation or another– than a broader, macro understanding of Machado or of this or that novel⁸. (FONSECA; SYDIO, 2021, p. 3)

4.1.38 Posthumous Memoirs of Brás Cubas: A Novel

2020 – *Posthumous Memoirs of Brás Cubas: A Novel*

Retradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas*;

Tradutor(a): Margaret Jull Costa e Robin Patterson;

Editora: Liveright & Company. Nova York, EUA e Londres, Inglaterra.

Memórias póstumas de Brás Cubas (1881) ainda recebeu uma segunda retradução em 2020, dessa vez, lançada pela Liveright & Company e traduzida por Margaret Jull Costa e Robin Patterson. A dupla de tradutores também foi responsável pela tradução da maior coletânea de contos do escritor brasileiro, *The Collected Stories of Machado de Assis* (2018).

4.2 CAPAS DAS OBRAS DE MACHADO DE ASSIS TRADUZIDAS PARA LÍNGUA INGLESA

Entre os paratextos, segundo Genette, estão “Título, subtítulos, intertítulos; prefácios, preâmbulos, apresentação, etc.; notas marginais, de rodapé, de fim; epígrafes; ilustrações; dedicatórias, tira, jaqueta” (GENETTE, 2009, p.10), mais especificamente, os itens citados anteriormente – que são de responsabilidade direta do editor – também são denominados

⁸ A decisão de retraduzir, para mim, partiu muito mais do micro - detalhes minúsculos, mas significantes, que acabam sendo deixados de lado em uma tradução ou mais - do que do macro - uma compreensão mais ampla de Machado ou de um determinado romance.

peritextos em oposição aos epitextos (correspondências, entrevistas, entre outros). Os paratextos foram fontes essenciais para obter as informações que compõe o catálogo. Por exemplo, dados apresentados no catálogo, como o nome do tradutor, ano, editora e país de publicação podem ser encontrados na capa ou na segunda capa (interna).

Os prefácios posteriores, sejam do tradutor ou de um convidado a apresentar o livro, são elementos bastante relevantes para os Estudos de tradução. Tais textos podem trazer respostas ou fornecer direcionamento para diversas questões: Essa tradução seria voltada ao público geral ou aos acadêmicos brasilianistas? Qual foi o papel do tradutor na publicação? Houve contribuição de um Instituto ou projeto político para financiar tais traduções?

No entanto, ao compor o catálogo, foi observada uma crescente ausência de peritextos, particularmente nas edições lançadas de forma independente e em formato eletrônico, como as traduções *Machado de Assis: Resurrection* (2019) ou *The Devil's Church* (2012). O atual fenômeno de traduções independentes é um campo aberto para futuras pesquisas de estudos de tradução.

4.2.1 Capas das antologias de contos

Abaixo foram reunidas as capas de antologias de contos machadianos em língua inglesa que fazem parte do corpus do MACC. As capas apresentadas são aquelas escolhidas para a versão eletrônica adquirida para compor o corpus. Deixo a ressalva que algumas traduções que tiveram múltiplas reedições ao longo do último século, receberam também diferentes capas, que levaram em consideração a editora promovendo a republicação, a estética da proposta da coleção em que a obra estava inserida e as decisões de marketing da editora referentes ao público-alvo e sua época, entre outras decisões. É possível que a manutenção do catálogo envolva a inclusão das diversas capas de uma mesma tradução.

As capas a seguir pertencem, respectivamente, às versões eletrônicas das antologias: *Brazilian Tales* (1921), *A Chapter of Hats and Other Stories* (2008), *The Alienist* (2012), *The Alienist and Other Stories of Nineteenth Century Brazil* (2013), *Midnight Mass and Other Stories* (2014), *Ex Cathedra: Stories by Machado de Assis* (2014), *Miss Dollar: Stories by Machado de Assis* (2016), *Trio in A-Minor: Five Stories by Machado de Assis* (2018), *The*

Collected Stories of Machado de Assis (2018), *Machado de Assis: 26 Stories* (2019) e *The Devil's Church* (2020).

Figura 13 – Capas das versões eletrônicas das antologias no MACC



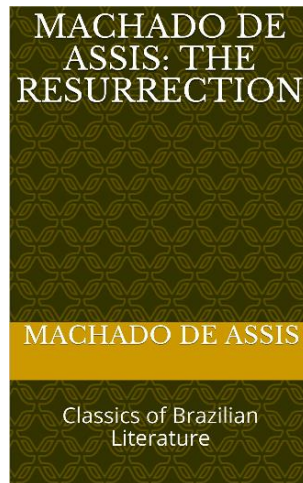
Fonte: imagem elaborada pela autora com as capas extraídas das obras citadas acima

Em uma breve análise das capas das versões eletrônicas ilustradas no Figura 13, percebemos que três capas optam por incluir uma foto do autor e outras três optam por incluir

uma referência direta ao conto que deu título à coletânea, como os chapéus em *A Chapter of Hats and Other Stories* (2008), uma cachorra galga tal como a Miss Dólar em *Miss Dollar: Stories by Machado de Assis* (2016) e o diabo em *The Devil's Church* (2020).

4.2.2 Capa da versão eletrônica da tradução de *Ressureição* (1872):

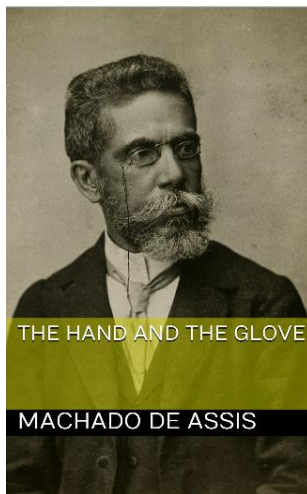
Figura 14 – Capa da tradução de Dantas (2019)



Fonte: Machado de Assis (2019)

4.2.3 Capa da versão eletrônica da tradução de *A mão e a luva* (1874):

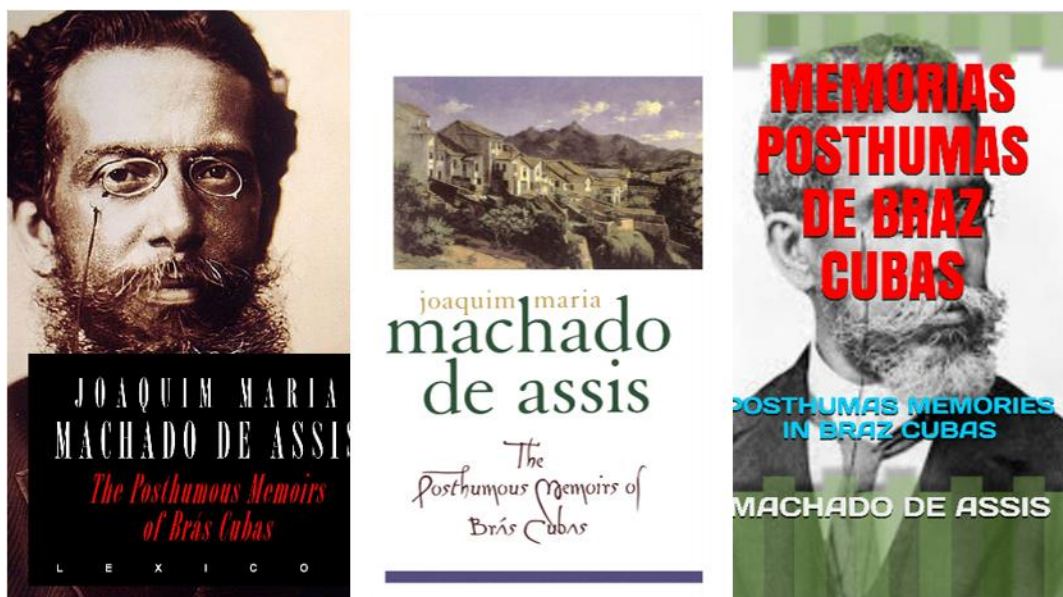
Figura 15 – Capa da tradução de Bagby Jr. (1970)



Fonte: Machado de Assis (1970)

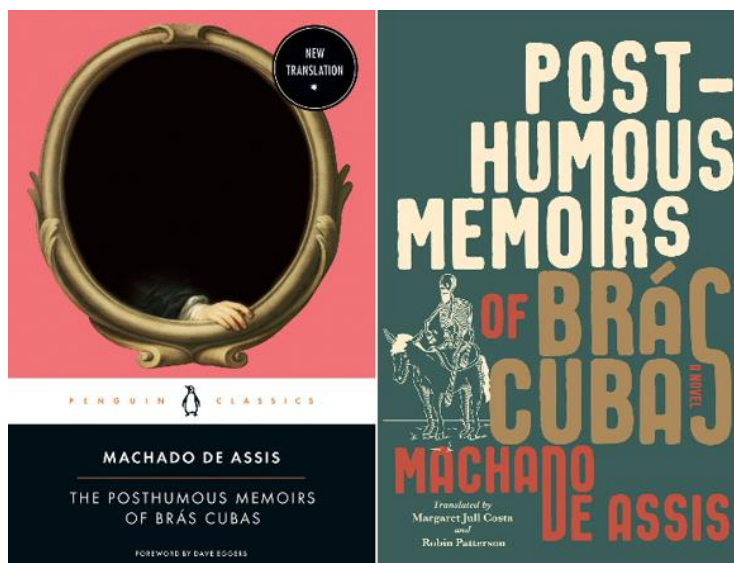
4.2.4 Capas das versões eletrônicas das traduções de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881):

Figura 16 – Capas das traduções de McArthur (2018), Rabassa (1997) e Readers Corner (2018)



Fonte: imagem elaborada pela autora com as capas extraídas de Machado de Assis (2018f), Machado de Assis (1997b) e Machado de Assis (2018d)

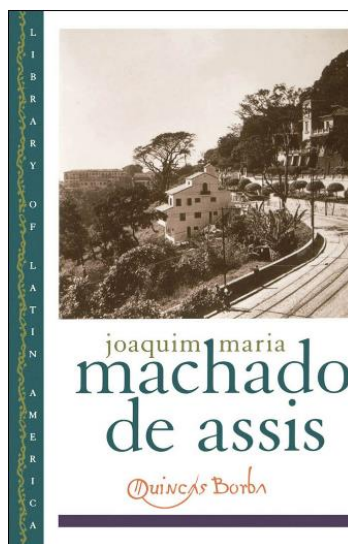
Figura 17 – Capas das traduções de DeVaux (2020) e Costa & Patterson (2020) respectivamente



Fonte: imagem elaborada pela autora com as capas extraídas de Machado de Assis (2020c) e Machado de Assis (2020a)

4.2.5 Capa da versão eletrônica da tradução de *Quincas Borba* (1891):

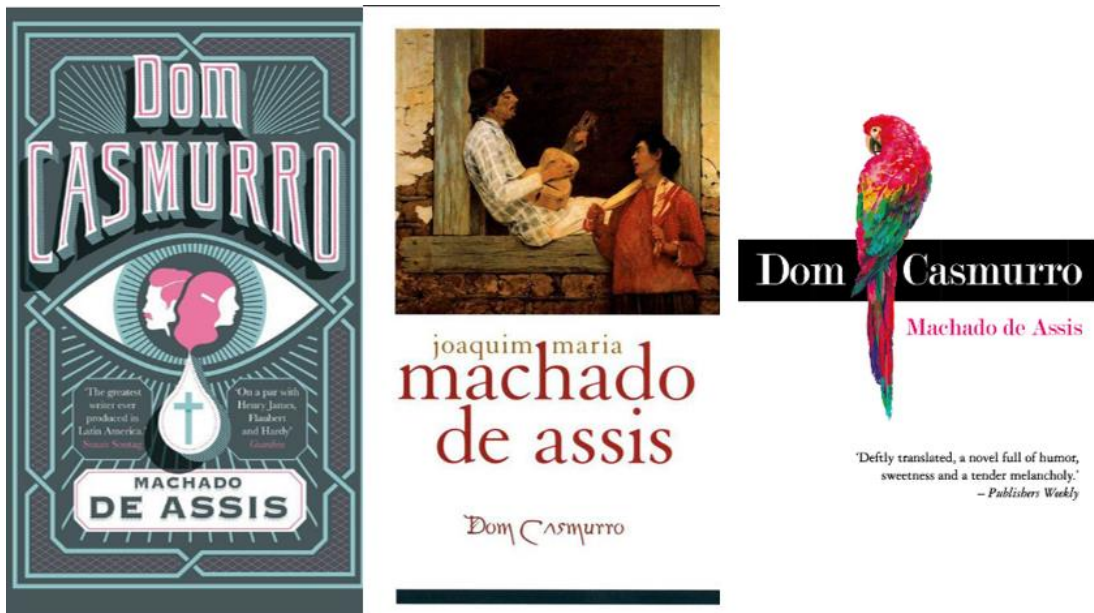
Figura 18 – Capa da tradução de Rabassa (1998)



Fonte: Machado de Assis (1998)

4.2.6 Capas das versões eletrônicas das traduções de *Dom Casmurro* (1899):

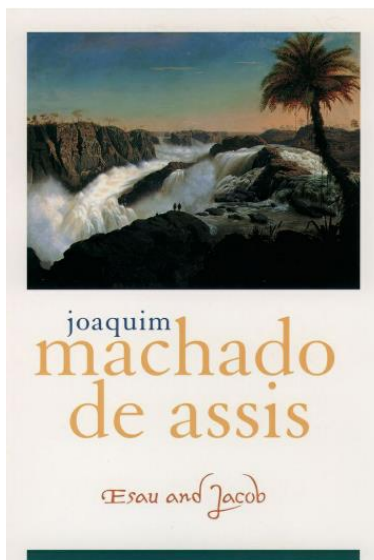
Figura 19 – Capas das traduções de Helen Caldwell (1953), John Gledson (1997) e Scott-Buccleuch (1992) respectivamente



Fonte: imagem elaborada pela autora com as capas extraídas de Machado de Assis (2016a), Machado de Assis (1997) e Machado de Assis (2014a)

4.2.7 Capa da versão eletrônica da tradução de *Esau e Jacó* (1904):

Figura 20 – Capa da versão eletrônica da tradução de Lowe (2000)



Fonte: Machado de Assis (2000)

Em uma breve análise das capas dos romances, percebemos que cinco delas trazem imagens e elementos que remetem a paisagem tropical do Brasil, um cenário presente no imaginário de muitos estrangeiros, independente desses elementos estarem ou não relacionados à história. Dessas cinco capas, quatro fazem parte da coleção Library of Latin America, lançada no final da década de 1990, pela Oxford Press, com diversos títulos de autores latino-americanos. Nessa coleção, a Oxford Press repete o mesmo padrão para outras capas: uma imagem ocupando a maior parte da capa (geralmente a reprodução de uma pintura retratando o país de origem da obra), o nome do autor centralizado em uma fonte maior e o título do livro em uma fonte menor. A quinta capa trazendo elementos visuais que remetem à paisagem tropical, é o *Dom Casmurro* traduzido por Scott-Buccluch (1992) retratado na Figura 19, com uma arara ao lado do título do livro, porém, ao contrário da coleção Library of Latin America, o nome do autor está em uma fonte menor que o título.

A escolha em destacar o nome de Machado de Assis em oposição ao título do livro está longe de ser uma preferência exclusiva da Oxford Press. Por exemplo, a tradução de *Ressureição* de 2019 opta por colocar o nome do autor no próprio título *Machado de Assis: Resurrection* (2019) (ver Figura 14) e *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas* (2020) na Figura 17 e *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas* (2018) na Figura 16 também colocam o autor em uma fonte maior ou de maior destaque. Além disso, três romances incluíram a foto do autor na capa.

Faço a observação que inclui nesse capítulo apenas as capas das versões eletrônicas presentes no corpus, portanto, muitas editoras não preservaram a capa da primeira edição física e optaram por uma atualização como, por exemplo, a tradução *The Hand & The Glove* na figura 15. Para uma análise mais detalhada, seria relevante coletar as capas de diversas edições e verificar se os padrões mudam ao decorrer das décadas.

4.3 ANÁLISE DOS MOVIMENTOS NA LINHA DO TEMPO DAS TRADUÇÕES MACHADIANAS

A primeira tradução de Machado de Assis para língua inglesa aparece como um caso isolado na década de 20. No artigo “Critic Turned Author: Isaac Goldberg”, Garcia (1972) menciona que ele já era um crítico e estudioso da literatura hispano-americana quando passou a se aprofundar também nas literaturas brasileira e portuguesa. A coletânea de seis contos *Brazilian Tales* de 1921 e o livro de crítica literária *Brazilian Literature* de 1922 partiram dos esforços de Goldberg para oferecer uma introdução à literatura brasileira ao público norte-americano falante de língua inglesa. Porém, o texto machadiano não voltaria ao mundo anglófono nas próximas três décadas.

Na década de 50, vemos as primeiras traduções dos romances mais famosos de Machado em curto espaço de tempo, quatro traduções em quatro anos (1951 a 1955), mas a primeira onda de traduções de obras brasileiras para língua inglesa não foi fruto do acaso tampouco de esforços isolados do tradutor. Um dos projetos do programa do CIAA do governo dos Estados Unidos, órgão responsável pelas relações com os países latino-americanos encarregado de elaborar e executar as ações de intercâmbio cultural durante o período da Guerra Fria, foi o “Study of Brazilian Life and Culture” – um projeto para a tradução da literatura brasileira (MORINAKA, 2018). Uma das editoras “agraciadas” pelo projeto era a Noonday Press, editora de Nova York que publicou *Dom Casmurro: A Novel* (1953) e *Philosopher or Dog?* (1954), além de ter levado a tradução de William Grossman para os EUA com a impressão de *Epitaph of a Small Winner* em 1952.

No entanto, Machado de Assis era nome que não se encaixava tão bem no perfil dos outros autores brasileiros contemplados nesse projeto: tal como Brás Cubas, era o único póstumo. O projeto do CIAA não queria apenas divulgar literatura brasileira nos EUA, queria estabelecer uma visão favorável com a elite brasileira (econômica e intelectual) da época. Portanto, as obras machadianas foram traduzidas por insistência de tradutores (Caldwell, Grossman) e do editor, Cecil Hemly. Segundo Cohn (2012 *apud* MORINAKA, 2018, p.142):

os objetivos diplomáticos do CIAA era estabelecer pontes o contato “pessoas com pessoas”, planejado para defender as políticas do governo e retratar uma nação a um público estrangeiro. O segundo, o contato “governo com pessoas”, esforço de um

governo em influenciar a opinião pública ou as elites de outros países, para obter vantagens políticas externas da nação-alvo.

Ou seja, investir na obra de um autor já falecido não traria um impacto de influenciar tal autor positivamente e, ao contrário de seu famoso personagem fictício, ele não escreveria novos textos com possibilidade de influenciar a população. Portanto, as próximas etapas desse projeto não contemplariam outras obras machadianas. Ainda assim, devido ao sucesso entre os tradutores mais dedicados, especialmente Caldwell, ainda veríamos mais cinco traduções de romances e uma coletânea de contos espalhados pelas décadas de 60, 70 e 80 (ver Apêndice I).

Chega a década de 1990 e um novo fenômeno pode ser observado. Em “Le XXI^e siècle: l’âge de la retraduction”, Isabelle Collombat declara que o fenômeno da retradução “qui continue de déferler a commencé précisément dans les 1990” (2017, p.8), ou seja, uma década antes do início do século XXI propriamente dito. A observação de Collombat se reflete na linha do tempo do MACC, antes de 1990, pois os dois romances que receberam duas traduções foram coincidências: Grossman e Ellis traduziram *Memórias póstumas de Brás Cubas* na década de 50 com apenas quatro anos de diferença e o romance Iaiá Garcia foi publicada nos Reino Unido em 1976 (tradução de Scott-Bucleuch) e nos EUA em 1977 (tradução de Bagby Jr.). Não há indícios de que esses tradutores estivessem em contato.

A primeira retradução feita com um espaçamento de décadas (e não uma coincidência) foi *The Wager: Aires’ Journal* (Memorial de Aires), com tradução de Scott-Bucleuch publicada precisamente em 1990. Desde então, tivemos mais duas retraduições de *Dom Casmurro*, em 1992 e 1997, *Memórias póstumas de Brás Cubas* em 1997, *Quincas Borba* em 1998 e *Esau e Jacó* em 2000. Todas retraduições publicadas pela Peter Owen ou Oxford University Press, ambas editoras da Inglaterra. Isso também marca uma mudança de local de interesse, a iniciativa não partia mais do Estados Unidos, dado o fim da Guerra Fria, também houve o fim dos intensos esforços diplomáticos do CIAA.

Adentrando o século XXI e chegando mais perto dos dias atuais, há três padrões relevantes que podem ser observados a partir da década de 2010: (a) os impactos do programa de incentivo a tradução da literatura brasileira por parte do Ministério da Cultura do Brasil/Fundação Biblioteca Nacional, (b) a exploração de outros gêneros: aumento de publicação de coletâneas com contos, crônicas e até uma peça de teatro e (c) da popularização

de livros eletrônicos publicados de forma independente. Enquanto no primeiro caso (a), temos mais documentação na literatura e até mesmo nos prefácios de algumas obras publicadas com essa verba, os outros dois casos (b) e (c) ficam como um apontamento de direção para investigação em futuras pesquisas.

4.4 UM BREVE PANORAMA DAS PRIMEIRAS TRADUÇÕES DA OBRA MACHADIANA

Nesta seção, traço um breve panorama das primeiras traduções de Machado de Assis para outros idiomas – que não a língua inglesa – de modo a situar o contexto amplo de tradução, cujo recorte adotado pelo MACC consiste das traduções das obras machadianas para língua inglesa. No geral, as obras de autores brasileiros circulam pouco fora do nosso sistema literário:

Antônio Candido, grande crítico literário brasileiro, observa assim que no final do século XIX a originalidade estilística e literária do romancista brasileiro Machado de Assis poderia ter-lhe permitido exercer influência internacional: “Entre as línguas do Ocidente, a nossa é a menos conhecida e, se os países em que é falada pouco representam hoje, em 1900 representavam ainda menos no cenário político [...]” (CASANOVA, p. 335)

Ainda em vida “Machado fez três tentativas frustradas de versões para o alemão: uma em 1882, outra em 1888 e a terceira em 1899” e para “o francês, há registro de uma tentativa, em março de 1901” (GUIMARÃES, 2012, p. 40). Mas o autor brasileiro não chegaria a ver seus romances traduzidos para esses idiomas em vida.

O espanhol foi a única língua para a qual Machado foi traduzido ainda em vida: em 1902, *Memórias póstumas de Brás Cubas* se torna o primeiro romance a receber uma tradução, foi publicado em Montevideu e traduzido Julio Piquet. Já em “1905, foi a vez do jornal La Nación, da Argentina, publicar *Esau e Jacó*, em espanhol, como brinde aos seus leitores” (GUIMARÃES, 2012, p. 41). Não se sabe o nome do tradutor de *Esau e Jacó*.

Como sabemos, “o mundo hispânico, de 1902 até hoje, esteve muito atento à contribuição de Machado para a literatura universal” (GUERINI; FREITAS; COSTA, 2012, p. 11). No capítulo de apresentação do livro *Machado de Assis tradutor e traduzido*, Guerini, Freitas e Costa, descrevem o levantamento de 115 traduções para o espanhol feito por Pablo

Cardellino, sendo que muitas estavam ausentes de “repertórios importantes como o *Index Translationum*, da UNESCO e o Espaço Machado de Assis do site da Academia Brasileira de Letras” (GUERINI; FREITAS; COSTA, 2012, p. 10). As ausências desses repertórios de tradução serão abordadas na seção 3.1.

Em francês, a primeira tradução a chegar em livrarias francófonas foi “*Memórias póstumas de Brás Cubas*, feita por Adrien Delpech, francês radicado no Brasil, e publicada pelos irmãos Garnier” em 1911, três anos após o falecimento do autor. (GUIMARÃES, 2012, p. 41).

No caso do italiano, a pesquisadora Anna Palma escreve que “Il primo libro di Machado de Assis in italiano è stato il romanzo *Memorie postume di Braz Cubas* (1928)”⁹ (PALMA, 2012, p. 112), traduzido por Mario da Silva e publicado pela editora Corbaccio. Palma ainda relata que faltam traduções que incluam estudos críticos, resenhas e outros paratextos que apresentem o autor brasileiro ao público leitor italiano.

5 A CRIAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DO MACC

Este capítulo 5 explica as etapas do desenvolvimento do website MACC, incluindo como foi a idealização do conceito do MACC e de como o website passou a ser desenvolvido, bem como seções dedicadas às aplicações de busca no corpus e no catálogo, oferecendo detalhes sobre como a aplicação realiza e busca o banco de dados e como pesquisadores e visitantes do website MACC poderão realizar suas pesquisas no corpus paralelo.

5.1 A CRIAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO WEBSITE MACC

Nesta seção pretendo oferecer um panorama da idealização e criação do website, feito por mim, em parceria com uma programadora/desenvolvedora de software. Eu idealizei o funcionamento do site e como as ferramentas deveriam funcionar, auxiliei escrevendo várias

⁹ O primeiro livro de Machado de Assis em italiano foi o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

das páginas, mas a maior parte da programação foi realizada, sob minha supervisão e planejamento, pela programadora com mais experiência em desenvolvimento *back-end* (desenvolvimento da aplicação que acessa o banco de dados) e *front-end* (interface do website com a qual o usuário interage) e com conhecimento mais aprofundado nas linguagens de programação e frameworks previamente estabelecidas para o projeto.

Para tornar o MACC uma realidade e, mesmo tendo contado com apoio técnico de uma programadora, foi necessário que eu realizasse diversos cursos de programação voltados para linguística computacional, cursos de programação em linguagem Python (partindo do básico, passando pela manipulação de dados com a biblioteca pandas do Python e manipulação de banco de dados com linguagem), em SQL (de queries em SQL a design de banco de dados), em HTML (para escrever o *front-end*, a parte com a qual usuário interage, do website) e de programação com o framework Django (usando Python e HTML). Afinal, foi a combinação entre meu histórico e conhecimento nas áreas de tradução e linguística e o mais recente aprofundamento em linguagem de programação que permitiu idealizar uma ferramenta capaz de atender às necessidades de linguistas, tradutores e outros pesquisadores das áreas de letras.

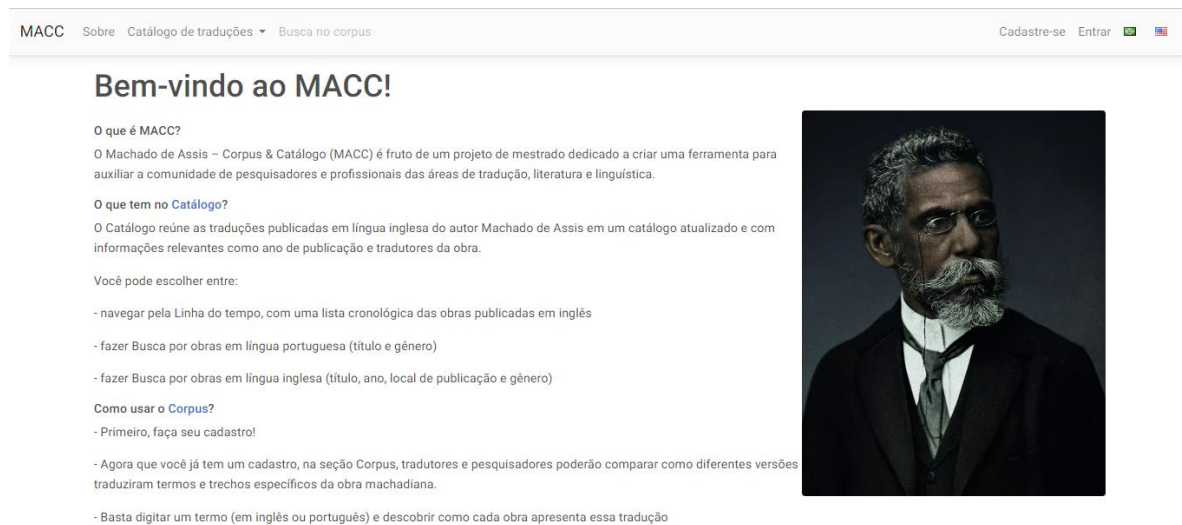
Embora eu tenha analisado diversos websites para a compilação e o desenvolvimento do MACC (seção 2.3 dessa dissertação), a aplicação de busca no corpus paralelo do website MACC é uma criação própria e não foi feito a partir de templates prontos, os quais foram empregados para outras aplicações. Portanto, é relevante colocar uma explicação de como as aplicações foram criadas.

Ao acessar a página inicial do website, visitante encontra um menu que apresenta as seguintes páginas:

- (1) SOBRE: página com uma apresentação explicando como surgiu o MACC e com um endereço para contato direto comigo;
- (2) CATÁLOGO: essa seção está dividida em três partes: linha do tempo (item 5.3.1), pesquisa a partir dos títulos em inglês (item 5.3.3) e pesquisa a partir dos títulos em português (item 5.3.4);
- (3) BUSCA NO CORPUS: página com a aplicação de busca por palavras ou frases no corpus paralelo, explicada em detalhes na seção 5.2;

- (4) CADASTRO/ENTRAR: é necessário ter um cadastro com endereço de e-mail, senha e aceitar o termo de responsabilidade para acessar a página de busca no corpus;
- (5) ESCOLHA DO IDIOMA: atualmente o website está disponível apenas em português, mas em breve também estará disponível em inglês.

Figura 21 – Homepage do site



MACC Sobre Catálogo de traduções Busca no corpus Cadastre-se Entrar

Bem-vindo ao MACC!

O que é MACC?
O Machado de Assis – Corpus & Catálogo (MACC) é fruto de um projeto de mestrado dedicado a criar uma ferramenta para auxiliar a comunidade de pesquisadores e profissionais das áreas de tradução, literatura e linguística.

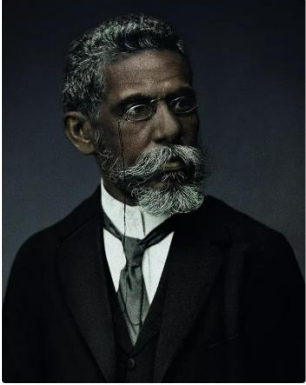
O que tem no Catálogo?
O Catálogo reúne as traduções publicadas em língua inglesa do autor Machado de Assis em um catálogo atualizado e com informações relevantes como ano de publicação e tradutores da obra.

Você pode escolher entre:

- navegar pela Linha do tempo, com uma lista cronológica das obras publicadas em inglês
- fazer Busca por obras em língua portuguesa (título e gênero)
- fazer Busca por obras em língua inglesa (título, ano, local de publicação e gênero)

Como usar o Corpus?

- Primeiro, faça seu cadastro!
- Agora que você já tem um cadastro, na seção Corpus, tradutores e pesquisadores poderão comparar como diferentes versões traduziram termos e trechos específicos da obra machadiana.
- Basta digitar um termo (em inglês ou português) e descobrir como cada obra apresenta essa tradução



Fonte: página inicial do MACC (SYDIO, 2023). Disponível em: <https://macc.fflch.usp.br/> Acessado em 05/01/2023.

As aplicações do website foram desenvolvidas em linguagem de programação de dados Python, a linguagem de programação mais utilizada nas áreas de linguística computacional e Linguística de Corpus (FERREIRA, LOPES, 2017) e que permite a utilização de diversas bibliotecas externas. As outras ferramentas e linguagens utilizadas no desenvolvimento do website foram eleitas a partir da linguagem de programação escolhida. Por exemplo, o framework para desenvolvimento de software escolhido foi o Django, pois é compatível com o Python e com código aberto, além disso, seu sistema de templates permite otimizar certas áreas do website, como a página de login do usuário.

Já para o banco de dados, onde está armazenado o corpus paralelo, a linguagem de pesquisa declarativa padrão para banco de dados relacional é o SQL e exige um sistema gerenciador de banco de dados, portanto, foi escolhido o PostgreSQL, um projeto de código aberto que é suportado pelo Django, o framework citado anteriormente. Para consultar outras

ferramentas e módulos utilizados, bem como suas versões, consulte o “Apêndice IV – Arquivo ‘requirements.txt’.”

5.2 A APLICAÇÃO DE BUSCA NO CORPUS

Antes de iniciar o desenvolvimento da aplicação de busca, começamos com a criação do banco de dados do MACC em um sistema gerenciador de banco de dados objeto relacional, preferencialmente de código aberto e o sistema escolhido foi o PostgreSQL. O banco de dados consiste em quatro tabelas: o par de tabelas Romance (romance_original e romance_translations) e o par de Contos (contos_original e contos_translations). As tabelas precisam seguir o mesmo padrão de colunas: (i) a coluna “id” traz a posição da linha na tabela; (ii) a coluna “aligned_id” traz a posição de alinhamento da obra; (iii) a coluna “line” traz o texto do corpus; e (iv) a “work_id” traz a codificação da obra (ver seção 3.3.2). Abaixo, consta um exemplo com o início da tabela romance_original no banco de dados do MACC:

Tabela 7 – Exemplo da tabela romance_original no banco de dados

id	aligned_id	line	work_id
1	1	MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS	RO005MA
2	2	MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS	RO005MA
3	3	AO VERME QUE PRIMEIRO ROEU AS FRIAS CARNES DO MEU CADÁVER DEDICO COMO SAUDOSA LEMBRANÇA DEDICO ESTAS MEMÓRIAS PÓSTUMAS	RO005MA
4	4	PRÓLOGO DA QUARTA EDIÇÃO	RO005MA
5	5	A primeira edição destas Memórias póstumas de Brás Cubas foi feita aos pedaços na Revista Brasileira, pelos anos de 1880. Postas mais tarde em livro, corrigi o texto em vários lugares. Agora que tive de o rever para a terceira edição, emendei ainda alguma cousa e suprimi duas ou três dúzias de linhas. Assim composto, sai novamente à luz esta obra que alguma benevolência parece ter encontrado no público.	RO005MA

Fonte: tabela elaborada pela autora

Na Figura 22, podemos ver a tela que o usuário do site encontrará ao clicar em “Busca no corpus”, nessa tela o usuário encontra um campo de texto onde ele poderá digitar uma palavra, parte de uma palavra ou combinação de palavras para realizar a busca, além disso, ele deverá assinalar obrigatoriamente uma das seguintes opções:

Idioma:

- (a) Português: realiza a busca a partir do subcorpus em português;
- (b) Inglês: realiza a busca a partir do subcorpus em inglês.

Modo de busca:

- (a) Busca ampla: pesquisa por palavras derivadas ou palavras que contenham a palavra digitada, por exemplo, ao digitar “olho” em busca ampla, o website apresentará resultados como “olhares”, “olhos”, “restolho” etc;
- (b) Busca exata: pesquisa apenas pela palavra conforme foi digitada no campo de busca, por exemplo, ao digitar “olho”, apenas resultados com “olho” serão exibidos, não mostrará resultados como “olhos”;
- (c) Início: palavras cujo início corresponda às sílabas digitadas no campo de busca, por exemplo, ao digitar “casa”, resultados como “casas” e “casado” serão exibidos;
- (d) Final: palavras cujo final corresponda às sílabas digitadas no campo de busca, por exemplo, ao digitar “fazer”, resultados como “desfazer” serão exibidos.

É relevante mencionar que, no momento, a ferramenta de busca não diferencia palavras escritas em maiúsculas ou minúsculas.

Figura 22 – Imagem da aplicação de busca no website

MACC Sobre Catálogo de traduções ▾ Busca no corpus

Busca no Corpus

Você precisa escolher um idioma na coluna esquerda e uma modalidade na coluna direita.

Buscar em ...

Português

Inglês

Modo de busca*

Busca ampla

Busca exata

Início

Final

Fonte: tela da aba de Busca no Corpus do MACC (SYDIO, 2023). Disponível em: <https://macc.fflch.usp.br/>
Acessado em 05/01/2023.

Agora vamos ver o caminho que a aplicação percorre quando um usuário resolve buscar pela célebre expressão “olhos de ressaca” – usada para descrever os olhos de Capitu em *Dom Casmurro* (1899) – partindo do corpus em português com a opção de busca ampla. Após digitar o termo desejado e pressionar “Pesquisar” na página ilustrada na figura acima, a aplicação do MACC acessa as colunas “line” (ver tabela 7) das tabelas *romance_original* e *contos_original* e encontra a primeira ocorrência do termo “olhos de ressaca” na coluna “line” e lê as seguintes informações da linha:

- (a) a coluna “aligned_id” apresenta o valor 424 para primeira ocorrência de “olhos de ressaca” na tabela *romance_original*;
- (b) a coluna “line” traz o texto do corpus com o termo buscado que será exibido ao usuário;
- (c) a coluna “work_id” indica que a codificação da obra é o RO008MA.

A partir das informações extraídas de *romance_original*, a aplicação prossegue para a buscar na tabela *romance_translations*:

- (a) na coluna “work_id”, com base nos cinco primeiros dígitos de RO008MA, a aplicação busca as traduções da obra e obtém três resultados: RO008TRA01, RO008TRA02 e RO008TRA03;

- (b) na coluna “aligned_id”; a aplicação busca pela linha com valor igual 424 da obra corresponde ao “work_id” RO008TRA01;
- (c) então, com o filtro de “work_id” (RO008TRA01) e “aligned_id” (424), a aplicação seleciona o texto em inglês na coluna “line” para mostrar lado a lado com o texto em português.

O processo descrito acima se repete para todas as ocorrências da expressão “olhos de ressaca” encontradas no banco de dados e o usuário recebe o seguinte resultado no website:

Figura 23 – Imagem de um recorte do resultado da busca pelo termo “olhos de ressaca”

RO008MA	Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca . É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca .	RO008TR01	Grammar of lovers, give me an exact and poetic comparison to describe those eyes of Capitu's. I can find no image – without breaking the dignity of my style – to convey what they were and what they did to me. Eyes like the tide? Yes, like the tide. That's what they were. They had some mysterious and force-giving fluid that drew everything up into them, like a wave that moves back from the shore when the undertow is heavy.
RO008MA	Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca . É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca .	RO008TR02	Rhetorical muse of lovers, give me an exact poetical image to describe those eyes of Capitu. I can think of no comparison which, without lowering the dignity of the style, can convey what they were and the effect they produced on me. Whirlpool eyes? Very well then, whirlpool eyes be it. That is the idea her new expression brings to mind. They had some mysterious, powerful fluidity that drew one into them like a whirlpool or a wave receding from the beach on a stormy day.
RO008MA	Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca . É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca .	RO008TR03	Lovers' language, give me an exact and poetic comparison to say what those eyes of Capitu were like. No image comes to mind that doesn't offend against the rules of good style, to say what they were and what they did to me. Undertow eyes? Why not? Undertow. That's the notion that the new expression put in my head. They held some kind of mysterious, active fluid, a force that dragged one in, like the undertow of a wave retreating from the shore on stormy days.

Fonte: resultado de uma busca no Corpus do MACC (SYDIO, 2023). Disponível em: <https://macc.fflch.usp.br/>
Acessado em 31/12/2022.

Na figura acima, vemos quatro colunas: (i) a primeira coluna mostra a codificação da obra em português (se o usuário clicar no texto azul, verá o nome completo da obra), (ii) a segunda coluna sempre traz que o texto em português (os termos buscados estão destacados em negrito), (iii) a terceira coluna mostra a codificação da obra em inglês e (iv) a última coluna traz o texto em língua inglesa.

Ainda para ilustrar essa seção dedicada ao desenvolvimento do MACC, o apêndice V traz um dos arquivos com o código criado para gerar a interface “Busca no Corpus” que foi apresentada na Figura 22.

5.3 A PESQUISA NO CATÁLOGO DO WEBSITE

Primeiro, devo explicar que todas as informações que estão no apêndice I, apêndice II e apêndice III já constam no banco de dados MACC, cujos detalhes foram explicados anteriormente nas seções 5.1 e 5.2. Informações como Tradutor, Título da obra, Ano de publicação etc., estão devidamente associadas à respectiva codificação da obra (ver seção 3.2.3.2). Abaixo é possível ver na página de administração do website a relação de informações incluídas no banco de dados:

Figura 24 – Página de administração do site

Administração do Site

AUTENTICAÇÃO E AUTORIZAÇÃO		
Grupos	+ Adicionar	✎ Modificar
Usuários	+ Adicionar	✎ Modificar

CORPUS		
Autores	+ Adicionar	✎ Modificar
Coletâneas	+ Adicionar	✎ Modificar
Editoras	+ Adicionar	✎ Modificar
Fragmentos originais	+ Adicionar	✎ Modificar
Fragmentos traduzidos	+ Adicionar	✎ Modificar
Locais	+ Adicionar	✎ Modificar
Obras	+ Adicionar	✎ Modificar
Tradutores	+ Adicionar	✎ Modificar
Traduções	+ Adicionar	✎ Modificar

Fonte: tela do MACC em Sydio (2023).

Ao selecionar a categoria Traduções e depois abrir *Resurrection* (2013), podemos ver na imagem abaixo que constam informações como o ano de lançamento do título (2013), o título da tradução (*Resurrection*), o título em português (*Ressureição*), a codificação da coletânea no

MACC (RO001TR01), a tradutora (Karen Sotelino), a informação de que não faz parte de nenhuma coletânea e o nome da editora:

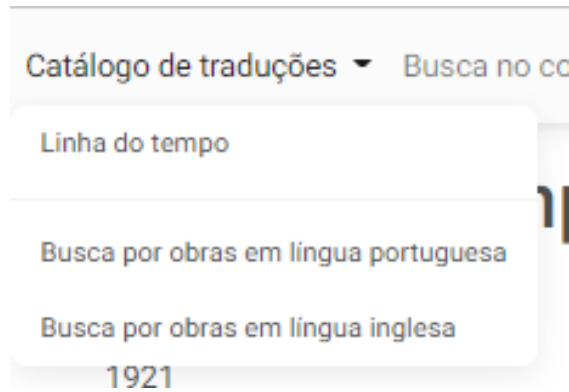
Figura 25 – A entrada para *Resurrection* (2013) no banco de dados MACC

The image shows a web interface for editing a translation entry in the MACC database. On the left is a navigation menu with categories like 'AUTENTICAÇÃO E AUTORIZAÇÃO', 'CORPUS', and 'Traduções'. The main area is titled 'MODIFICAR tradução' and contains a form for the entry 'Resurrection'. The form fields are: 'Ano' (2013), 'Titulo' (Resurrection), 'Código' (RO001TR01), 'Original' (Ressureição), 'Autores' (a dropdown menu with a list of names including Karen Sotelino), 'Coletânea' (empty), and 'Editora' (Latin American Literary Review Press).

Fonte: tela do MACC em Sydio (2023).

Essas são as informações acessadas da perspectiva do administrador do site. Já o usuário se depara com três modalidades de pesquisa ao entrar na aba Catálogo: (i) linha do tempo; (ii) pesquisa a partir das obras em língua inglesa; e (iii) e pesquisa a partir das obras em língua portuguesa.

Figura 26 – Opções do Catálogo de traduções



Fonte: menu de opções da aba Catálogo do MACC (SYDIO, 2023). Disponível em: <https://macc.fflch.usp.br/>
Acessado em 31/12/2022.

5.3.1 Linha do tempo

Ao selecionar a aba da linha do tempo, o usuário visualiza os trinta e oito títulos catalogados das traduções das obras machadianas para língua inglesa em ordem cronológica (ver figura 27). Logo abaixo do título da obra, consta o ano de publicação da primeira edição daquela tradução.

Figura 27 – Visualização da página Linha do tempo



Fonte: página Linha do tempo do MACC (SYDIO, 2023). Disponível em: <https://macc.fflch.usp.br/> Acessado em 05/01/2023.

Para saber mais sobre qualquer um dos títulos da linha do tempo, por exemplo, quem traduziu, basta clicar no título em questão que será levado a uma página com uma breve apresentação daquela obra (ver figura 28):

Figura 28 – Página de apresentação da CL04

MACC Catálogo ▾ Busca no Corpus

2008 – A Chapter of Hats and Other Stories

Antologia de contos;
Tradutor(a): John Gledson;
Editora: Bloomsbury Publishing. Londres, Inglaterra.

A antologia A Chapter of Hats and Other Stories (2008) traz vinte contos selecionados e traduzidos por John Gledson. No prefácio dessa edição publicada pela Bloomsbury, o tradutor comenta sobre o reconhecimento que Machado, com nove romances traduzidos para língua inglesa até esse momento, recebeu de críticos norte-americanos e que o escritor carioca deveria receber mais atenção por seus contos também. A partir de 2012, haverá um crescimento exponencial de antologia de contos do autor.

Fonte: página de descrição da obra com codificação CL04 (SYDIO, 2023). Disponível em:
<https://macc.fflch.usp.br/> Acessado em 05/01/2023.

5.3.2 Pesquisa a partir das obras em língua inglesa

Nesta opção, em uma tabela com mesmo conteúdo do APÊNDICE I – Obras no catálogo MACC, o usuário pode realizar sua busca através dos seguintes filtros:

- (a) Ano de publicação: é considerado o ano em que aquela tradução foi publicada pela primeira vez (não inclui reedições). É possível selecionar um período, por exemplo, de 1950 a 1959;
- (b) Título que a obra recebeu em língua inglesa;
- (c) Título da obra em língua portuguesa (exceto em casos de coletâneas);
- (d) Gênero literário: romance, conto, crônica e/ou novela;
- (e) País: país da primeira editora a publicar aquela tradução (não será levado em conta o país de editoras que reeditaram a tradução).

Figura 29 – Filtro de busca a partir das obras em língua inglesa

The image shows a search filter interface for English works. At the top, there is a navigation bar with the text "MACC Sobre Catálogo de traduções Busca no corpus". Below this, the main heading is "Busca por obras em língua inglesa". The filter section includes several input fields: "Ano" with "De" and "Até" sub-fields; "Título em português"; "Título em inglês"; "Gênero literário" (a dropdown menu); and "País" (a dropdown menu). At the bottom of the filter section, there are two buttons: "LIMPAR" (Reset) and "PESQUISAR" (Search).

Para ver os itens, realize uma busca

Fonte: página do MACC (SYDIO, 2023). Disponível em: <https://macc.fflch.usp.br/> Acessado em 05/01/2023.

Por exemplo, se o usuário filtrar por “Romances” traduzidos entre 1990 a 1992, a aplicação do website apresentará o resultado mostrado na figura 30. E ao clicar em um dos romances, o usuário será levado à página com uma breve apresentação da obra, tal como a exibida na figura 28.

Figura 30 – Buscas de 1990 a 1992

The Wager: Aires' Journal - 1990	
Título original	Memorial de Aires
Tradutor(a)	Robert Scott-Buccleuch
Editora	Peter Owen
Local	London - UK

Lord Taciturn - 1992	
Título original	Dom Casmurro
Tradutor(a)	Robert Scott-Buccleuch
Editora	Peter Owen
Local	London - UK

Fonte: página do MACC (SYDIO, 2023). Disponível em: <https://macc.fflch.usp.br/> Acessado em 05/01/2023.

5.3.3 Pesquisa a partir das obras em língua portuguesa

Para ilustrar essa opção, digitei “dom” no campo de busca dentro da categoria Romances, assim podemos ver na imagem abaixo que o resultado exibido é RO008MA - Dom Casmurro (1899):

Figura 31 – Pesquisa a partir das obras em língua portuguesa

MACC Sobre Catálogo de traduções ▾ Busca no corpus

Busca por obras em língua portuguesa

Título em português

Gênero literário Romance
Coletânea
Crônica

Dom Casmurro

Traduções

- [Dom Casmurro: A Novel - 1953](#)
- [Lord Taciturn - 1992](#)
- [Dom Casmurro - 1997](#)
- [Dom Casmurro: English Edition - 2018](#)

Fonte: página do MACC (SYDIO, 2023). Disponível em: <https://macc.fflch.usp.br/> Acessado em 05/01/2023.

Ao clicar em qualquer texto destacado em azul, o usuário é redirecionado para outra página exibindo as traduções de *Dom Casmurro* (1899) para língua inglesa:

Figura 32 – Resultado ao clicar em RO008MA

MACC Catálogo ▾ Busca no Corpus

Dom Casmurro (1899)

Ler

Código	Título	Ano	Tradutores
RO008TR01	Dom Casmurro: A Novel	1953	Helen Caldwell
RO008TR02	Lord Taciturn	1992	Robert Scott-Buccluch
RO008TR03	Dom Casmurro	1997	John Gledson
RO008TR04	Dom Casmurro: English Edition	2018	Neil McArthur

Fonte: página do MACC (SYDIO, 2023). Disponível em: <https://macc.fflch.usp.br/> Acessado em 05/01/2023.

Assim, o website MACC três possibilidades de pesquisa no catálogo das traduções em inglês da obra machadiana, além da consulta em um extenso corpus paralelo. Os usuários podem acessar uma fonte de consulta desenvolvida para estudantes e pesquisadores de forma livre e gratuita, a única exigência para acessar o corpus é o registro e a confirmação de que tal usuário está usando a ferramenta para fins educativos ou de pesquisa.

5.4 A BUSCA NO CORPUS NO MACC E OS DIREITOS AUTORAIS

O corpus em questão pode ser dividido em dois subcorpora: português e inglês. Primeiramente, o subcorpus em português, língua em que os textos foram escritos, é integralmente de domínio público desde a implementação da Lei 9.610/98, presente no art. 41, visto que ao implantar a lei, já havia se passado setenta anos da morte de Machado de Assis:

Os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento, obedecida a ordem sucessória da lei civil. (BRASIL, 1998)

Já as obras apresentas no subcorpus em inglês não estão em domínio público. No entanto, em nenhum momento os usuários que visitarem o site do corpus terão acesso ao texto

na íntegra. O alinhamento foi propositalmente dividido em curtos trechos de frases para que apenas a citação ou trecho pertinente apareça na busca por algum vocábulo no corpus e não ferir os direitos autorais das editoras nem dos tradutores. Afinal, de acordo com o art. 46 da Lei 9.610/98:

Não constitui ofensa aos direitos autorais:

[...]

II - a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro;

III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra;

[...]

VII - a utilização de obras literárias, artísticas ou científicas para produzir prova judiciária ou administrativa;

VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores. (BRASIL, 1998)

Além do cuidado para que este projeto não desrespeite nenhum ponto da Lei 9.610 (BRASIL, 1998), devemos analisar a natureza do corpus e onde se enquadra na legislação. Primeiro, devemos nos voltar para definição de dois termos essenciais que foram usados para descrever o presente trabalho: corpus e compilação. O *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* traz as seguintes definições:

corpus

(palavra latina)

substantivo masculino

1. Coletânea acerca de um mesmo assunto.
2. Conjunto de documentos que servem de base para a descrição ou o estudo de um fenômeno.

Plural: corpora.

[...]

com·pi·la·ção

(latim *compilatio*, -onis)

substantivo feminino

1. Ato ou efeito de compilar.
2. Obra que resulta da reunião de escritos diversos sobre o mesmo assunto. = COLETÂNEA, RECOMPILAÇÃO, RECOPILAÇÃO
3. Obra que resulta da reunião de diversos textos ou trabalhos com várias origens (ex.: compilação de fados, compilação de poemas). = COLETÂNEA, RECOMPILAÇÃO, RECOPILAÇÃO
4. [Informática] Conversão de linguagem de programação para linguagem ou código que possa ser lido ou corrido por um computador.

(Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2021)

Já dicionários específicos de Linguística descrevem o verbete “corpus” como: “conjunto de textos escritos ou falados numa língua, disponível para análise” (TRASK, 2004). Como podemos ver acima, as definições estão interligadas. O corpus consiste em uma coletânea de textos que foram compilados com base em um determinado assunto e a compilação, que pode ser sinônimo de coletânea, é considerada uma obra resultante da união desses textos. Portanto, o MACC é uma obra que, segundo a apresentação de Fonseca (2004) poderia se encaixar em dois tipos presentes na Lei 9.610/98:

g) derivada - a que, constituindo criação intelectual nova, resulta da transformação de obra originária;

h) coletiva - a criada por iniciativa, organização e responsabilidade de uma pessoa física ou jurídica, que a publica sob seu nome ou marca e que é constituída pela participação de diferentes autores, cujas contribuições se fundem numa criação autônoma; (BRASIL, 1998)

O corpus é uma obra derivada pois, nesse caso, são centenas de obras originárias reunidas em uma criação cujo objetivo não está na reprodução em si e que jamais disponibilizará o acesso aos textos na íntegra. O projeto MACC também não tem fins lucrativos, mas visa divulgar o catálogo traduzido de Machado de Assis bem como auxiliar pesquisadores, professores, alunos, tradutores etc. interessados em análises linguísticas ou tradutológicas na área e, conseqüentemente, conferir maior visibilidade às obras em questão e impulsionar novas pesquisas sobre a obra original e traduzida de Machado de Assis.

Além disso, o site conta com *disclaimer* sobre direitos autorais e sobre a finalidade da ferramenta tanto no idioma português quanto inglês e, como medida adicional de segurança, os usuários que desejarem realizar uma consulta deverão se registrar com e-mail e nome completo, além de declarar que estão acessando o corpus para fins de pesquisa.

Por fim, como manifestação de boa-fé, qualquer detentor dos direitos autorais das obras em questão possui acesso ao administrador no MACC por e-mail divulgado no site e está completamente livre para solicitar, a qualquer tempo, que a obra seja excluída da aplicação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto final dessa dissertação de mestrado é o website MACC, que contém um catálogo atualizado de traduções da obra machadiana e o maior corpus paralelo de originais e traduções da obra machadiana para língua inglesa. O catálogo foi resultado de um levantamento minucioso, buscando referências em diversas fontes e reúne 38 (trinta e oito) obras publicadas, entre romances, novelas, contos e antologias, publicadas em língua inglesa ao longo de quase um século (1921 – 2020). Já no corpus paralelo, entraram 23 (vinte e três) títulos do catálogo, formando um corpus com um total de 2.105.695 palavras. Dentro do corpus, há dois subcorpora: (a) o subcorpus “Romance” com 6 (seis) romances em português e 11 (onze) traduções totalizando 1.150.161 palavras e (b) o subcorpus “Contos” com 90 (noventa) contos em português e 373 (trezentos e setenta e três) contos traduzidos totalizando 955.534 palavras.

O website MACC foi desenvolvido de forma a atender e facilitar o acesso à informação por parte de estudantes (da escola à pós-graduação), tradutores e leitores interessados em Machado de Assis, mas com o foco especial em pesquisadores da obra de Machado ou de literatura brasileira em inglês. Com o MACC disponível, futuros pesquisadores não precisam mais percorrer o mesmo percurso que realizei para obter os títulos lançados. Além disso, é possível pesquisar a partir de três critérios: linha cronológica, obra em português ou obra em inglês. O catálogo atualizado permite uma maior compreensão da posição em que Machado de Assis se encontra no sistema literário anglófono.

Por outro lado, se o interesse do pesquisador estiver em uma análise contrastiva entre as diversas traduções, o extenso corpus do MACC oferece uma busca rápida (a partir da língua

portuguesa ou inglesa), o que representaria um processo muito mais demorado caso o pesquisador fizesse a busca manualmente. Além de pesquisadores de pós-graduação, tradutores do par de idioma português-inglês, especialmente aqueles focados em obras literárias, podem utilizá-lo como mais uma fonte de consulta e inspiração. Ainda no âmbito da educação, professores ensinando língua inglesa para alunos brasileiros, poderiam usar o corpus para propor atividades de reflexão sobre a tradução do texto. Por fim, leitores da obra de Machado de Assis traduzida podem consultar o corpus para encontrar as soluções que outros tradutores encontraram e, assim, ampliar sua interpretação da obra.

Conforme discutido no segundo capítulo dessa dissertação, reconheço a impossibilidade de completude de um catálogo, a intenção é atualizar o catálogo do MACC à medida em que novas traduções são publicadas ou quando uma tradução mais antiga for descoberta. Da mesma forma, o corpus também tem suas limitações, os critérios de inclusão de obras já foram explanados no terceiro capítulo aqui, porém, também é minha intenção ampliar o escopo do corpus à medida em que eu obtiver acesso a traduções disponíveis em formato físico. Além de contribuir para o trabalho de outros pesquisadores que buscam informações sobre a obra de Machado de Assis e sobre seus tradutores, é meu intuito expandir as funcionalidades do corpus do MACC, não só expandindo os títulos ali incluídos, mas também acrescentando outros filtros na ferramenta de busca no corpus, como a seleção de obras específicas, a etiquetagem e a lematização do corpus (sob a perspectiva da Linguística de Corpus) em um próximo passo.

Machado de Assis é considerado o maior autor brasileiro e é também o mais estudado internacionalmente quando um trabalho acadêmico envolve Brasil e literatura. O MACC foi idealizado para centralizar informações e simplificar o acesso de pesquisadores ao rico material que envolve a obra machadiana traduzida para sistemas literários anglófonos, para conhecê-lo, basta acessar macc.fflch.usp.br.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Website MACC

MACC: Machado de Assis Catálogo & Corpus. [S. l.], 1 jan. 2023. Disponível em: <https://macc.fflch.usp.br/pt-br/>. Acesso em: 3 jan. 2023.

CORPUS DO MACC

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **A Chapter of Hats and Other Stories**. Trad. John Gledson. Londres: Bloomsbury Publishing, 2008.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Brazilian Tales**. Trad. Isaac Goldberg. Boston: The Four Seas Company, 1921.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Dom Casmurro**. Londres: Peter Owen Publishers. Edição do Kindle, 2016a.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Dom Casmurro**. Trad. John Gledson. New York: Oxford University Press, 1997a.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Dom Casmurro: A Novel**. Trad. Helen Caldwell. Londres: Daunt Books, 2014a.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Dom Casmurro: English Edition**. Trad. Neil McArthur. Lexicos Books, 2018^a.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Esau and Jacob**. Trad. Elizabeth Lowe. New York: Oxford University Press, 2000.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Ex Cathedra: Stories by Machado de Assis**. Trad. Laura Cade Brown, Krista Brune, David George, Linda Ledford-Miller, Ana Lessa-Schmidt, Nelson López Rojas, John Maddox, Adam Morris, Rex P. Nielson, Leila Osman, Marissel Hernández Romero, Steven K. Smith, Lisandra Sousa, Luciana Tanure e Nelson Vieira. Hanover: New London Librarium, 2014b.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Good Days!: The Bons Dias Chronicles of Machado de Assis (1888-1889)**. Hanover: New London Librarium, 2018b.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Histórias da Meia-Noite**. Edição do Kindle, 2018c.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Machado de Assis: 26 Stories**. Trad. Margaret Jull Costa e Robin Patterson. New York: Liveright & Company, 2019.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Midnight Mass & Other Stories**. Trad. Juan LePuen. Fario, 2014c. (Edição do Kindle).

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Miss Dollar: Stories by Machado de Assis**. Trad. Greicy Pinto Bellin e Ana Lessa-Schmidt. Hanover: New London Librarium, 2016b.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Obra Completa de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <http://machado.mec.gov.br/> Acessado em: 19 dez. 2021.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Posthumas Memories in Braz Cubas**. Trad. Readers Corner. Readers Corner, 2018d (Edição do Kindle).

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Posthumous Memoirs of Brás Cubas: A Novel**. Trad. Margaret Jull Costa and Robin Patterson. New York: Liveright, 2020a.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Quincas Borba**. Tradução de Gregory Rabassa. New York: Oxford University Press, 1998.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil**. Indianapolis: Hackett Publishing Company, Inc, 2013.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **The Alienist**. Trad. William L. Grossman. Brooklyn: Melville House Publishing, 2012.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **The Collected Stories of Machado de Assis**. Trad. Margaret Jull Costa e Robin Patterson. New York: Liveright & Company, 2018e.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **The Devil's Church**. Trad. M. Prado. [Publicação Independente], 2020b.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **The Hand and & the Glove**. Trad. Albert I. Bagby Jr. Lexington: University Press of Kentucky. Lexington, 1970.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **The Posthumous Memoirs of Bras Cubas**. Trad. Gregory Rabassa. New York: Oxford University Press, 1997b.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **The Posthumous Memoirs of Brás Cubas**. Trad. Neil McArthur. Lexicos Books, 2018f.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **The Posthumous Memoirs of Brás Cubas**. Trad. Flora Thomson-DeVeaux. New York: Penguin Classics, 2020c.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Trio in A-Minor: Five Stories by Machado de Assis**. Trad. Ana Lessa-Schmidt e Glenn Alan Cheney. Hanover: New London Librarium, 2018f.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sérgio Marra de. **As vozes de Chico Buarque em inglês**: tradução e linguística de corpus. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ANTHONY, Lawrence. AntConc (Version 3.5.9) [Computer Software]. Tóquio, Japão: Waseda University, 2020. <https://www.laurenceanthony.net/software>

ASEFF, Marlova. **Catálogo da poesia traduzida no Brasil (1960-2009)**. 1. Ed. Brasília, 2018. ISBN: 978-85-540456-0-9. Disponível em: <http://poesiatraduzida.com.br/> Acessado em: 19 dez. 2021.

BAKER, Mona. Corpus Linguistics and Translation Studies — Implications and Applications. In: BAKER, Mona; FRANCIS, Gill; TOGNINI-BONELLI, Elena. (org) **Text and Technology**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1993. P. 233. <https://doi.org/10.1075/z.64.15bak>

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **The virtual image**: Brazilian literature in English translation. 1994 F. Tese (Doutorado), University of Warwick, Reino Unido, 1994.

BRASIL. Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Congresso, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm Acesso em: 19 dez. 2022.

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. São Paulo: Ática, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 9. Ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 2000. V. 1.

CASANOVA, Pascale. **A república mundial das letras**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

CAMARGO, Diva Cardoso. As bases teóricas do projeto PETra: padrões de estilo do tradutor literário, especializado e juramentado In: CAMARGO, Diva Cardoso; ROCHA, Celso Fernando; PAIVA, Paula Tavares Pinto (org) **Pesquisas em Estudos da Tradução e corpora eletrônicos no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, Universidade Estadual Paulista, 2012.

CALDWELL, Helen. **O Otelo brasileiro de Machado de Assis: um estudo de Dom Casmurro**. Tradução: Fábio Fonseca de Melo. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

COLLOMBAT, Isabelle. Le XXI^e siècle : l'âge de la retraduction. **Translation Studies in the New Millennium**, Ankara: Bilkent University, 2, p. 2-15, 2004. Disponível em: <https://hal-univ-paris3.archives-ouvertes.fr/hal-01452331>. Acessado em: 19 dez. 2022.

COMPILAÇÃO, In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/compila%C3%A7%C3%A3o> Acessado em: 19 dez. 2021.

CORPUS, In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/compila%C3%A7%C3%A3o> Acessado em: 19 dez. 2021.

COSTA, Cynthia Beatrice. **Dom Casmurro em Inglês: Tradução e Recepção de um Clássico Brasileiro**, Tese (Doutorado em Estudos de Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, p. 392. 2016.

FERREIRA, Marcelo; LOPES, Marcos. **Linguística computacional**. São Paulo: Contexto, 2017.

FONSECA, Luciana Carvalho. Compilação de Corpora: Aspectos Jurídicos. Fortaleza: Congresso ABRAPT, 2004. Disponível em:

<https://comet.fflch.usp.br/sites/comet.fflch.usp.br/files/u30/Legal%20Aspects%20Luciana.pdf>

Acessado em: 19 dez. 2022.

FONSECA, Luciana Carvalho. Translation and beyond: Machado's Resurrection and Nassar's Ancient Tillage. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 32, n. 1, 2016.

FONSECA, Luciana Carvalho; SYDIO, Ursula Puello. Translating Machado de Assis: An Interview with Flora Thomson-Deveaux on The Posthumous Memoirs of Brás Cubas and Other Discoveries. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 2, n. 40, 2021.

FRANKENBERG-GARCIA, Ana; SANTOS, Diana. COMPARA, um corpus paralelo de português e de inglês na Web. **Cadernos de Tradução IX.1** Florianópolis, 2002, pp. 61-79.

FREITAS, Luana Ferreira; COSTA, Cynthia. ASSIS, Machado de. Casa Velha / The Old House. Trad. De Mark Carlyon. Rio de Janeiro: Cidade Viva, 2010. 236 p. **Cadernos de Tradução** (Universidade de Santa Catarina), nº 34, 2014, pp. 283-292. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2014v2n34p283> Acessado em: 19 dez. 2021. Ad. Trad.,

GARCIA, Frederick C. H.. Critic Turned Author: Isaac Goldberg. **Luso-Brazilian Review** v. 9, 1972: pp 21–27.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Editora Ateliê, 2009.

GUERINI, Andréia; FREITAS, Luana Ferreira; COSTA, Walter Carlos. Machado nacional e internacional. In: GUERINI, Andréia; FREITAS, Luana Ferreira; COSTA, Walter Carlos (org.). **Machado de Assis Tradutor e Traduzido**. 21. Ed. Florianópolis: PGET/UFSC, 2012. ISBN 978-85-99554-69-2.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. Helen Caldwell, Cecil Hemley and Their Deliberations over Dom Casmurro. **Machado de Assis em Linha**, São Paulo, v. 12, n. 27, p. 113-141, agosto, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1983-6821201912278> Acessado em: 19 dez. 2021.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas; OLIVEIRA, Vinicius Fernandes. Clotilde Wilson, Cecil Hemley e a Gênese de *Philosopher or Dog?* (Quincas Borba). **Machado de Assis em Linha** [online]. 2021, v. 14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-682120211418> Acessado em: 19 dez. 2021.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. Uma vocação em busca de línguas: as (não) traduções de Machado de Assis. In: GUERINI, Andréia; FREITAS, Luana Ferreira; COSTA, Walter Carlos (org.). **Machado de Assis Tradutor e Traduzido**. 21. Ed. Florianópolis: PGET/UFSC, 2012. ISBN 978-85-99554-69-2.

HATJE-FAGGION, Válmí. Marcas de uma Travessia: Aspectos de Seleção, Tradução e Publicação de Contos de Machado de Assis em Inglês. **Scientia Translationis**, n.14, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4237.2013n14p107> Acessado em: 19 dez. 2021.

HATJE-FAGGION, Válmí. Tradutores de Machado de Assis: vozes na História da Tradução. **Belas Infiéis**, v. 6, n. 2, p. 53-70, 2017. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software> Acessado em: 19 dez. 2021.

KRAUSE, James R. The translator's sleight of hand: Robert L. Scott-Bucleuch as unreliable reader of Dom Casmurro. **Machado de Assis em Linha** [online]. 2015, v.8 (16). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-682120158164> Acessado em: 19 dez. 2021.

Machado de Assis, Vida e Obra. Desenvolvida pelo Ministério da Educação. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance> Acesso em: 20 dez. 2022.

MAHLBERG, Michaela; STOCKWELL, Peter; JOODE, Johan; Smith, Catherine; O'Donnell, Matthew. CliC Dickens: Novel uses of concordances for the integration of corpus stylistics and cognitive poetics. **Corpora**, 11, 2016, pp. 433-463. Disponível em: <https://clic.bham.ac.uk/> Acessado em: 19 dez. 2021.

MELO, Cimara Valim de. Mapping Brazilian Literature Translated into English. In: **Modern Languages Open**. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3828/mlo.v0i0.124> Acessado em: 19 dez. 2022.

‘Memórias póstumas de Brás Cubas’ é relançado nos Estados Unidos, e livros esgotam em um dia. **G1**, Rio de Janeiro, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/06/05/memorias-postumas-de-bras-cubas-e-relancado-nos-estados-unidos-e-livros-esgotam-em-um-dia.ghtml> Acessado em: 19 dez. 2022.

NIELSON, Rex P.; BROWNE, Jeremy. The Machado de Assis Digital Corpus Project. 21 out. 2018. Disponível em: <http://machado.byu.edu/> Acessado em: 19 dez. 2022.

PALMA, Anna. Machado de Assis in Italia. In: GUERINI, Andréia; FREITAS, Luana Ferreira; COSTA, Walter Carlos (org.). **Machado de Assis Tradutor e Traduzido**. 21. Ed. Florianópolis: PGET/UFSC, 2012. ISBN 978-85-99554-69-2.

PREGNOLATTO, Flávia Peres. **Um estudo da tradução de marcadores culturais em O olho mais azul e Amada, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

PYM, Anthony. **Method in Translation History**. Routledge, 2014.

RAMOS, Vera Lúcia. **Será Huckleberry Finn mesmo um romance racista?: uma análise da obra, de algumas de suas traduções e do discurso racial no século XIX em narrativas sobre escravos sob a luz da Linguística de Corpus**. 2018. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SARDINHA, Berber. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, Nilson Roberto Barros da. **A tradução de jogos de palavras no romance O Xangô de Baker Street: uma revisão do quadro de estratégias de Delabastita com o auxílio da Linguística de Corpus**. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SOTELINO, Karen Catherine Sherwood. **The unreliable memories of Machado de Assis: The ambiguous language of remembrance in translation.** 2008. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade da Califórnia, Santa Cruz, 2008.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler; TEIXEIRA, Elisa Duarte; SANTOS, Diana. CorTrad: a multiversion translation corpus for the Portuguese-English pair. **Arena Romanística**, v. 4, p. 314-323, 2009.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler; ALVINO, Jamilly Brandão; CORREA, Camila Barcaro. Questões de alinhamento e anotação semântica em um corpus de traduções inglês-português: o CorTrad. **Tradução em Revista**, [s. l.], ed. 22, 2017. DOI 10.17771. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.30867>. Acesso em: 29 dez. 2022.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística.** São Paulo: Contexto, 2004.

ZANETTIN, Federico. **Translation-Driven Corpora.** Corpus Resources for Descriptive and Applied Translation Studies. Manchester, UK; Kinderhook, NY: St. Jerome Pub, 2012.

ZYNGIER, Sonia; VIANA, Vander; SILVEIRA, Natália Giordani. Discurso literário e linguística de corpus: uma visão empírica. **Cadernos de Letras: (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, jul. 2011, p. 99-107.

8 APÊNDICES

APÊNDICE I – Obras no catálogo MACC

Ano	Título PT	Título EN	Gênero	Tradutor(a)	Editora	Cidade	País
1921		Brazilian Tales	short story	Isaac Goldberg	The Four Seas Company	Boston	USA
1951	Memórias Póstumas de Brás Cubas	The Posthumous Memoirs of Brás Cubas	novel	William Grossman	São Paulo editores	São Paulo	Brazil
1953	Dom Casmurro	Dom Casmurro: A Novel	novel	Helen Caldwell	Noonday Press	Noonday Press	USA
1954	Quincas Borba	Philosopher or Dog?	novel	Clotilde Wilson	Noonday Press	Noonday Press	USA
1955	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Posthumous Reminiscences of Brás Cubas	novel	Percy Ellis	Instituto Nacional do Livro	Rio de Janeiro	Brazil
1963		The Psychiatrist, and Other Stories	short story	William Grossman; Helen Caldwell	University of California Press	Los Angeles	USA
1965	Esau e Jacó	Esau and Jacob	novel	Helen Caldwell	University of California Press	Los Angeles	USA
1970	A Mão e a Luva	The Hand & the Glove	novel	Albert I. Bagby Jr.	University Press of Kentucky	Lexington	USA
1972	Memorial de Aires	Counselor Ayres's Memorial	novel	Helen Caldwell	University of California Press	Los Angeles	USA
1976	Iaiá Garcia	Yayá Garcia: A Novel	novel	Robert Scott-Bucclench	Peter Owen	London	UK
1977	Iaiá Garcia	Iaiá Garcia	novel	Albert I. Bagby Jr.	University Press of Kentucky	Lexington	USA
1977		The Devil's Church and Other Stories	short story	Jack Schmitt; Lorie Ishimatsu	University of Texas Press	Austin	USA
1984	Hélena	Helena: A Novel	novel	Helen Caldwell	University of California Press	Los Angeles	USA

Ano	Título PT	Título EN	Gênero	Tradutor(a)	Editora	Cidade	País
1990	Memorial de Aires	The Wager: Aires' Journal	novel	Robert Scott-Buccleuch	Peter Owen	London	UK
1992	Dom Casmurro	Lord Taciturn	novel	Robert Scott-Buccleuch	Peter Owen	London	UK
1997	Dom Casmurro	Dom Casmurro	novel	John Gledson	Oxford University Press	Oxford	UK
1997	Memórias Póstumas de Brás Cubas	The Posthumous Memoirs of Brás Cubas	novel	Gregory Rabassa	Oxford University Press	Oxford	UK
1998	Quincas Borba	Quincas Borba	novel	Gregory Rabassa	Oxford University Press	Oxford	UK
2000	Esau e Jacó	Esau and Jacob	novel	Elizabeth Lowe	Oxford University Press	Oxford	UK
2008		A Chapter of Hats and Other Stories	short story	John Gledson	Bloomsbury	London	UK
2010	Casa Velha	Casa Velha: The Old House	novella	Mark Carlyon	Cidade Viva	Rio de Janeiro	Brazil
2012	O Alienista	The Alienist	short story	William Grossman	Melville House	Brooklyn	USA
2013		The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil	short story	John Charles Chasteen	Hackett Classics	Indianapolis	USA
2013	Ressureição	Resurrection	novel	Karen Sotelino	Latin American Literary Review Press	Ithaca	USA
2014		Ex Cathedra: Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition	short story	Laura Cade Brown; Krista Brune; David George; Linda Ledford-Miller; Ana Lessa-Schmidt; Nelson López Rojas; John Maddox; Adam Morris; Rex Nielson; Leila Osman; Marissel Hernández Romero; Steven Smith; Lisandra Sousa; Luciana Tanure; Nelson Vieira	New London Librarium	Hanover	USA

Ano	Título PT	Título EN	Gênero	Tradutor(a)	Editora	Cidade	País
2014		Midnight Mass & Other Stories	short story	Juan LePuen	Fario	null	null
2016		Miss Dollar: Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition	short story	Greicy Pinto Bellin; Ana Lessa-Schmidt	New London Librarium	Hanover	USA
2018	Dom Casmurro	Dom Casmurro: English Edition	novel	Neil McArthur	Lexicos Books	null	null
2018	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Posthumous Memories in Braz Cubas	novel	null	Readers Corner	null	null
2018	Memórias Póstumas de Brás Cubas	The Posthumous Memoirs of Brás Cubas	novel	Neil McArthur	Lexicos Books	null	null
2018		Good Days!: The Bons Dias! Chronicles of Machado de Assis (1888-1889) — Bilingual Edition	chronicle	Ana Lessa-Schmidt	New London Librarium	Hanover	USA
2018		The Collected Stories of Machado de Assis	short story	Margaret Jull Costa; Robin Patterson	Liveright & Company	New York	USA
2018		Trio in A-Minor: Five Stories by Machado de Assis — Bilingual Edition	short story	Ana Lessa-Schmidt; Glenn Alan Cheney	New London Librarium	Hanover	USA
2019		Machado de Assis: 26 Stories	short story	Margaret Jull Costa; Robin Patterson	Liveright & Company	New York	USA
2019	Ressureição	Machado de Assis: Resurrection	novel	Paulo de Tarso Dantas	null	null	null
2020	A Igreja do Diabo	The Devil's Church	short story	M Prado	null	null	null
2020	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Posthumous Memoirs of Brás Cubas: A Novel	novel	Flora Thomson-DeVeaux	Penguin Classics	New York	USA
2020	Memórias Póstumas de Brás Cubas	The Posthumous Memoirs of Brás Cubas	novel	Margaret Jull Costa; Robin Patterson	Liveright & Company	New York	USA

APÊNDICE II – Tabela de Romances e Novela no Corpus Paralelo

Ano de lançamento	Romance	Primeira tradução	Segunda tradução	Terceira tradução	Quarta tradução	Quinta tradução	Sexta tradução	Sétima tradução
1872	Resurreição	2013 - Resurrection - Karen Sotolimo - Latin American Literary Review Press	2019 - Machado de Assis: Resurrection - Paulo de Tarso Dantas - self publishing					
1874	A Mão e a Luva	1970 - The Hand and the Glove - Albert I. Bagby Jr - University Press of Kentucky						
1876	Helena	1984 - Helena: A Novel - Helen Caldwell - University of California Press						
1878	Iaiá Garcia	1976 - Yaya Garcia: A Novel - Robert L. Scott - Peter Owen	1977 - Iaiá Garcia - Albert I. Bagby Jr - University Press of Kentucky					
1880	Memórias Póstumas de Brás Cubas	1952 - Epitaph of a Small Winner - William L. Grossman - Noonday Press	1955 - Posthumous Reminiscences of Brás Cubas - Percy Ellis - Instituto Nacional do Livro	1997 - The Posthumous Memoirs of Brás Cubas - Gregory Rabassa - Lexicos Books. Edição do Kindle. - Nell McArthur Oxford University Press	2018 - The Posthumous Memoirs of Brás Cubas - Lexicos Books. Edição do Kindle. - Nell McArthur	2018 - Posthumous Memories In Brás Cubas Translated By Readers Corner - READERS CORNER	2020 - The Posthumous Memoirs of Brás Cubas - Flora Thomson-DeVeaux - Penguin Classics	2020 - The Posthumous Memoirs of Brás Cubas - Margaret Jull Costa and Robin Patterson - Liveright & Company
1885	Casa Velha	2010 - Casa Velha: The Old House - Mark Carlyon						
1891	Quincas Borba	1984 - Philosopher or Dog? - Tradução de Clotilde Wilson - Avon Books	1988 - Quincas Borbas - Gregory Rabassa - Oxford University Press - [Library of Latin America]					
1899	Dom Casmurro	1953 - Dom Casmurro: A Novel. - Helen Caldwell - Noonday Press - republicação: ??	1992 - Dom Casmurro: Lord Taciturn - Robert L. Scott - Buccleuch - Peter Owen	1997 - Dom Casmurro - John Gledson - Oxford University Press - [Library of Latin America]	2018 - Dom Casmurro - Nell McArthur Lexicos Publishing			
1904	Esau e Jacó	1965 - Esau and Jacob - Helen Caldwell - University of California Press	2000 - Esau and Jacob - Elizabeth Lowe - Oxford University Press - Library of Latin America					
1908	Memorial de Aires	1972 - Counselor Ayres's Memorial - Helen Caldwell - University of California Press	1989 - The Wager: Aires' Journal - Robert L. Scott - Buccleuch - Peter Owen					

APÊNDICE III – Tabela de Contos no Corpus Paralelo

	Brazilian Tales	A Chapter of Hats	The Alienist	The Alienist and other stories	Midnight Mass & Other Stories	Ex-Cathedra	Miss Dolar	Trio in A-Minor	The Collected Stories of Machado de Assis	26 Stories	The Devil's Church
A Cartomante (1884)	The Fortune Teller	The Fortune-Teller							The Fortune-Teller		
A Causa Secreta (1885)		The Hidden Cause			The Secret Cause				The Secret Cause		
A Chinela Turca (1875)									The Turkish Slipper		
A Desejada das Gentes (1886)		The Cynsure of All Eyes							The Object of Desire		
A Igreja do Diabo (1883)									The Devil's Church	The Devil's Church	The Devil's Church
A Mulher de Preto (1868)							The Woman in Black		The Woman in Black		
A Mulher Pálida (1881)					The Pale Woman						
A Parasita Azul (1872)							The Blue Parasite		The Blue Flower		
A Segunda Vida (1884)						The Second Life			Second Life		
A Senhora do Galvão (1884)						Galvão's Lady			Galvão's Wife		

	Brazilian Tales A Chapter of Hats	The Alienist	The Alienist and other stories	Midnight Mass & Other Stories	Ex-Cathedra	Miss Dolan	Trio in A-Minor	The Collected Stories of Machado de Assis	26 Stories	The Devil's Church
A Sereníssima República (1882)								The Most Serene Republic	The Most Serene Republic	
Adão e Eva (1885)								Adam and Eve		
Anedota do Cabrioleto (1905)					Cabrioleto Anecdote		Cabrioleto Anecdote	The Tale of the Cabrioleto	The Tale of the Cabrioleto	
Anedota Pecuniária (1883)					Pecuniary Anecdote			Pecuniary Anecdote		
Antes a Rocha Tarpeia (1887)				Sooner the Tarpeian Rock						
As Academias de São (1884)					The Academies of Siam			The Academies of Siam	The Academies of Siam	
As Bodas de Luis Duarte (1873)								Luis Duarte's Wedding	Luis Duarte's Wedding	
Aurora Sem Dia (1870)								Much Heat, Little Light		
Cantiga de Esponsais (1883)				Wedding Song	Nuptial Song			Nuptial Song		

	Brazilian Tales	A Chapter of Hats	The Alienist	The Alienist and other stories	Midnight Mass & Other Stories	Ex-Cathedra	Miss Dolar	Trio in A-Minor	The Collected Stories of Machado de Assis	26 Stories	The Devil's Church
Capítulo dos Chapéus (1883)		A Chapter of Hats		Chapter on Hats					The Chapter on Hats	The Chapter on Hats	
Confissões de Uma Viúva Moça (1865)							Confessions of a Young Widow		Confessions of a Young Widow		
Conto Alexandrino (1883)		An Alexandrian Tale							An Alexandrian Tale		
Conto de Escola (1884)		A Schoolboy's Story			A School Story				A School Tale		
D. Benedita (1882)									Dona Benedita	Dona Benedita	
D. Paula (1884)		Dona Paula							Dona Paula		
Entre Santos (1886)						Among Saints			Among Saints		
Ernesto de Tal (1873)									Ernesto What's-His-Name		
Eterno! (1887)									Eternal		
Evolução (1884)		Evolution							Evolution		

	Brazilian Tales A Chapter of Hats	The Alienist	The Alienist and other stories	Midnight Mass & Other Stories	Ex-Cathedra	Miss Dolar	Trio in A-Minor	The Collected Stories of Machado de Assis	26 Stories	The Devil's Church
Ex Cathedra (1884)					Ex Cathedra			Ex Cathedra	Ex Cathedra	
Flor Anônima (1897)				Nameless Flower						
Frei Simão (1864)						Friar Simão		Brother Simão		
Fulano (1884)					Fulano		Fulano	Fulano		
Galeria Póstuma (1884)								Posthumous Picture Gallery	Posthumous Picture Gallery	
Idéias de Canário (1895)								Canary Thoughts	Canary Thoughts	
Lágrimas de Xerxes (1899)					Xerxes' Tears			Xerxes' Tears		
Linha Reta e Linha Curva (1866)							Straight Line and Curved Line	Straight Line, Curved Line		
Luis Soares (1869)							Luz Soares	Luis Soares		
Manuscrito de um Sacristão (1884)					Manuscript of a Sacristan			A Sacristan's Manuscript		

	Brazilian Tales	A Chapter of Hats	The Alienist	The Alienist and other stories	Midnight Mass & Other Stories	Ex-Cathedra	Miss Dolar	Trio in A-Minor	The Collected Stories of Machado de Assis	26 Stories	The Devil's Church
Marcha Fúnebre (1905)									Funeral March		
Maria Cora (1898)						Maria Cora			Maria Cora	Maria Cora	
Mariana (1871)									Mariana		
Miss Dolar (1870)					Miss Dolar		Miss Dolar		Miss Dolar		
Missa do Galo (1894)		Midnight Mass			Midnight Mass				Midnight Mass	Midnight Mass	
Na Arca (1878)									In the Ark		
Noite de Almirante (1884)		Admiral's Night							Admiral's Night		
O Alienista (1882)			The Alienist	The Alienist					The Alienist	The Alienist	
O Anel de Policrates (1882)									Polycrates's Ring		

	Brazilian Tales	A Chapter of Hats	The Alienist	The Alienist and other stories	Midnight Mass & Other Stories	Ex-Cathedra	Miss Dolar	Trio in A-Minor	The Collected Stories of Machado de Assis	26 Stories	The Devil's Church
O Capitão Mendonça (1870)					Captain Mendonça						
O Carro Nº13 (1868)							Coach 13				
O Caso da Vara (1891)		The Cane							The Cane	The Cane	
O Cônego Ou Metafísica do Estilo (1885)						Canon or Metaphysics of Style			The Canon, or the Metaphysics of Style	The Canon, or the Metaphysics of Style	
O Dicionário (1885)									The Dictionary		
O Diplomático (1884)		The Diplomat			The Diplomat				Mr. Diplomat	Mr. Diplomat	
O Empréstimo (1881)						The Loan			The Loan		
O Enfermeiro (1884)	The attendant's confession								The Gentleman's Companion	The Gentleman's Companion	

	Brazilian Tales	A Chapter of Hats	The Alienist	The Alienist and other stories	Midnight Mass & Other Stories	Ex-Cathedra	Miss Dolar	Trio in A-Minor	The Collected Stories of Machado de Assis	26 Stories	The Devil's Church
O Escrivão Coimbra (1907)					Coimbra the Clerk						
O Espelho(1882)			The Looking Glass						The Mirror	The Mirror	
O Lapso (1883)									The Lapse		
O Machete (1878)					The Machete						
O Relógio de Ouro (1873)					The Gold Watch		The Gold Watch		The Gold Watch		
O Segredo de Augusta (1868)							Augusta's Secret		Augusta's Secret	Augusta's Secret	
O Segredo do Bonzo (1882)									The Bonze's Secret		
Pai Contra mãe (1905)		Father against Mother	Father Against Mother	Father Against Mother					Father Against Mother	Father Against Mother	

	Brazilian Tales A Chapter of Hats	The Alienist	The Alienist and other stories	Midnight Mass & Other Stories	Ex-Cathedra	Miss Dolar	Trio in A- Minor	The Collected Stories of Machado de Assis	26 Stories	The Devil's Church
Papéis Velhos (1883)					Old Papers			Old Letters		
Pílades e Orestes (1903)	Pylades and Orestes							Pylades and Orestes		
Ponto de Vista (1873)				Point of View				Point of View		
Primas de Sapucaia! (1883)	Those Cousins from Sapucaia!							Cousins from Sapucaia!		
Singular Ocorrência (1883)	A Singular Occurrence		A Singular Occurrence					A Strange Thing		
Só (1885)						Alone!				
Suje-se Gordo! (1905)								Into the Mire!		
Teoria do Medalhão (1881)			The Education of a Poser					How to Be a Bigwig	How to Be a Bigwig	

	Brazilian Tales A Chapter of Hats	The Alienist	The Alienist and other stories	Midnight Mass & Other Stories	Ex-Cathedra	Miss Dolar	Trio in A-Minor	The Collected Stories of Machado de Assis	26 Stories	The Devil's Church
Terpsicore (1886)		Terpsichore								
Três Conseqüências (1883)						Three Consequences				
Trina e Uma (1884)				Three yet One						
Trio em Lá Menor (1886)				Trio in A Minor	Trio in A Minor		Trio in A-Minor	Trio in A Minor		
Último Capítulo (1883)								Final Chapter	Final Chapter	
Um Apólogo (1885)								An Apologue		
Um Capitão de Voluntários (1905)					A Captain of Volunteers			A Captain of Volunteers		
Um Erradio (1894)					An Errant					

	Brazilian Tales	A Chapter of Hats	The Alienist	The Alienist and other stories	Midnight Mass & Other Stories	Ex-Cathedra	Miss Dolar	Trio in A-Minor	The Collected Stories of Machado de Assis	26 Stories	The Devil's Church
Um Homem Célebre (1888)		A Famous Man							Fame	Fame	
Um Incêndio (1906)				A Fire							
Uma Partida (1892)				A Game							
Uma Senhora (1883)					A Lady				A Lady		
Uma Visita de Alcibiades (1876)					A Visit by Alcibiades				A Visit from Alcibiades	A Visit from Alcibiades	
Umás Férias (1905)				Holidays					The Holiday		
Uns Braços (1885)		A Pair of Arms		Arms					Her Arms		
Verba Testamentária (1882)									Testamentary Disposition		
Vinte Anos! Vinte Anos! (1884)				To Be Twenty Years Old!							
Viver (1886)	Life					Live!			Life!	Life!	

APÊNDICE IV – Arquivo ‘requirements.txt’

```
appnope==0.1.3
asgiref==3.5.2
asttokens==2.0.8
autopep8==1.7.0
backcall==0.2.0
decorator==5.1.1
Django==4.1.2
django-debug-toolbar==3.7.0
executing==1.1.1
ipython==8.5.0
jedi==0.18.1
matplotlib-inline==0.1.6
numpy==1.23.4
pandas==1.5.1
parso==0.8.3
pexpect==4.8.0
pickleshare==0.7.5
prompt-toolkit==3.0.31
psycogp2-binary==2.9.5
ptyprocess==0.7.0
pure-eval==0.2.2
pycodestyle==2.9.1
Pygments==2.13.0
python-dateutil==2.8.2
python-dotenv==0.21.0
pytz==2022.5
six==1.16.0
sqlparse==0.4.3
stack-data==0.5.1
toml==0.10.2
traitlets==5.5.0
wcwidth==0.2.5
whitenoise==6.2.0
```

APÊNDICE V – Código criado para gerar a interface “Busca no Corpus” apresentada na Figura

22

```
{% extends 'base.html' %}

{% load i18n %}

{% block content %}

<h1>{% translate "Corpus - Busca" %}</h1>

<form action="{% url 'corpus:search' %}" method="post">
  {% csrf_token %}
  <div class="form-row">
    <div class="col-md-5 mx-auto">
      <div class="form-row">
        <div class="col-md-10">
          <div class="form-group">
            <input
              class="form-control"
              type="text"
              name="q"
              placeholder="{% translate 'Pesquisar...' %}"
              {% if 'q' in request.POST %}
                value="{{ request.POST.q }}"
              {% endif %} >
          </div>
        </div>
      </div>
      <div class="col-md-2">
        <button class="btn btn-primary ml-auto"
type="submit">Pesquisar</button>
      </div>
    </div>
  </div>
  </div>
  </div>
  <div class="form-row">
    <div class="col-md-5 mx-auto">
      <div class="form-row">
        <div class="form-group col-md-6">
          <legend class="col-form-label">Buscar em...</legend>
          <div class="form-check">
            <input
```

```

        class="form-check-input"
        name="search-language"
        type="checkbox"
        value="pt"
        id="pt-br-check"
        {% if pt %}
            checked
        {% endif %}
    >
    <label class="form-check-label" for="pt-br-check">{% translate
"Português" %}</label>
</div>
<div class="form-check">
    <input
        class="form-check-input"
        name="search-language"
        type="checkbox"
        value="en"
        id="en-us-check"
        {% if en %}
            checked
        {% endif %}
    >
    <label class="form-check-label" for="en-us-check">{% translate
"Ingês" %}</label>
</div>
</div>
<div class="form-group col-md-6">
    <legend class="col-form-label">Modo de busca</legend>
    <div class="form-check">
        <input
            class="form-check-input"
            type="radio"
            name="search-method"
            id="search-method-1"
            value="broad" checked>
        <label class="form-check-label" for="search-method-1">
            Busca ampla
        </label>
    </div>
    <div class="form-check">
        <input
            class="form-check-input"
            type="radio"
            name="search-method"

```

```

        id="search-method-2"
        value="exact">
<label class="form-check-label" for="search-method-2">
    Busca exata
</label>
</div>
<div class="form-check">
    <input
        class="form-check-input"
        type="radio"
        name="search-method"
        id="search-method-3"
        value="start">
<label class="form-check-label" for="search-method-3">
    Início
</label>
</div>
<div class="form-check">
    <input
        class="form-check-input"
        type="radio"
        name="search-method"
        id="search-method-4"
        value="end">
<label class="form-check-label" for="search-method-4">
    Final
</label>
</div>
</div>
</div>
</div>
</div>
</form>

```

```

{% for fragment in result %}
{% ifchanged fragment.pk %}
<hr/>
{% endifchanged %}
<div class="row">
    <div class="col-md-1">
        <a href="{% url 'corpus:show' pk=fragment.work.id %}">{{
fragment.work.code }}</a>
    </div>
    <div class="col-md-5">

```

```
<p>{% firstof fragment.headline_original|safe fragment.fragment %}</p>
</div>
<div class="col-md-1">
  <a href="{% url 'corpus:show' pk=fragment.work.id %}">{{
fragment.translation_code }}</a>
</div>
<div class="col-md-5">
  <p>{{ fragment.headline_translation|safe }}</p>
</div>
</div>
{% empty %}
{% if q %}<p>Nothing found for {{ q }}</p>{% endif %}
{% endfor %}

{% comment %} {{ result }} {% endcomment %}

{% endblock content %}
```